

NOVA COLLEÇÃO DE LIVROS DIDACTICOS POR F. T. D.

PRIMEIRAS LIÇÕES  
DE  
**Historia do Brasil**

PERGUNTAS E RESPOSTAS



Curso Elementar

As nações são a herança de Jesus (Ps. II; S). — A historia de um povo se á tanto mais bella, quanto mais esse povo amar e servir a Jesus Christo.



LIVRARIA PAULO DE AZEVEDO & C<sup>a</sup>

RIO DE JANEIRO  
166, Rua do Ouvidor

SÃO PAULO  
129, Rua Libero Ladaro

BELLO HORIZONTE  
1055, Rua da Bahia

RESERVADOS TODOS OS DIREITOS

NOVA COLLECÇÃO DE LIVROS DIDACTICOS POR F. T. D.

PRIMEIRAS LIÇÕES

DE

HISTORIA DO BRASIL

PERGUNTAS E RESPOSTAS

POR

F. T. D.

PROGRAMMA DE ADMISSÃO AO CURSO GYMNASIAL

As nações são a herança de Jesus  
(Ps. 11, 8). — A historia de um povo será  
tanto mais bella, quanto mais esse povo  
amar e servir a Jesus Christo.



Ana Maria  
Camargo

LEONARDO  
H. J. Cobella USP  
S. Witter

LIVRARIA PAULO DE AZEVEDO & C<sup>a</sup>

RIO DE JANEIRO  
166, Rua do Ouvidor

SÃO PAULO  
129, Rua Libero Badur

BELLO HORIZONTE  
104, Rua da Bahia

RESERVADOS TODOS OS DIREITOS



## SUMMARIO

---

Este compendio consta de 22 lições :

	Páginas
1. <sup>a</sup> <i>Descobrimiento do Brasil</i> .....	3
2. <sup>a</sup> <i>Primeiras explorações ás costas brasileiras</i> .....	8
3. <sup>a</sup> <i>O gentio no seculo XVI</i> .....	11
4. <sup>a</sup> <i>Capitanias hereditarias</i> .....	15
5. <sup>a</sup> <i>Thomé de Souza. — Duarte da Costa</i> .....	18
6. <sup>a</sup> <i>Mem de Sá</i> .....	22
7. <sup>a</sup> <i>Colonização do Norte</i> .....	26
8. <sup>a</sup> <i>Invasão hollandeza</i> .....	29
9. <sup>a</sup> <i>Retirada dos Hollandezes</i> .....	34
10. <sup>a</sup> <i>Conflictos internos. — Bandeirantes</i> .....	38
11. <sup>a</sup> <i>Lutas no Sul</i> .....	45
12. <sup>a</sup> <i>Inconfidencia mineira</i> .....	49
13. <sup>a</sup> <i>Vinda da Familia Real</i> .....	52
14. <sup>a</sup> <i>Liberalismo. — Independencia</i> .....	56
15. <sup>a</sup> <i>Reinado de D. Pedro I</i> .....	60
16. <sup>a</sup> <i>Minoridade de D. Pedro II</i> .....	65
17. <sup>a</sup> <i>Governo de D. Pedro II</i> .....	69
18. <sup>a</sup> <i>Guerra do Paraguay</i> .....	73
19. <sup>a</sup> <i>Abolição da escravatura</i> .....	78
20. <sup>a</sup> <i>Proclamação da Republica</i> .....	81
21. <sup>a</sup> <i>Governo da Republica</i> .....	85
22. <sup>a</sup> <i>Ultimos Presidentes</i> .....	91

---

---

# HISTÓRIA DO BRASIL

## PRIMEIRA LIÇÃO Descobrimto do Brasil.

1. *Quaes são os primeiros navegantes que avistaram a terra brasileira?*

Os Espanhóes precederam aos Portuguezes nas praias brasileiras. Em junho de 1499, *Alonso de Hojeda* aportou no Rio Grande do Norte; em janeiro de 1500, *Vicente Pinzon* chegou ao Amazonas, e alguns dias depois *Diego de Lepe* ancorou num porto do Maranhão.

Todavia, estes navegantes não tomaram pos-



CARAVELA.

Foi numa frota de 10 caravelas e 3 navios redondos que Pedro Alvares Cabral chegou ao Brasil.

se da terra que avistaram, e só mais tarde informaram a Europa do que tinham observado.

2. *A quem cabe a honra do descobrimento do Brasil?*

A honra do descobrimento do Brasil cabe, com justiça, a Pedro Alvares Cabral, porque foi elle o primeiro que notificou á Europa este ditoso acontecimento e tomou solennemente posse da terra em nome de seu soberano.



Cabral avista a terra de Santa Cruz (22 de abril de 1500).

3. *Como se realizou o descobrimento do Brasil?*

O almirante portuguez Pedro Alvares Cabral, sahindo do Tejo com numerosa esquadra, navegava para a Indias. Querendo evitar as calmarias<sup>1</sup> do golfo de Guiné, afastou-se da costa; succedeu porém que correntes maritimas<sup>2</sup>, até então desconhecidas, o levaram muito para oeste, e, a 22 de abril do anno

1. *Calmaria*: falta completa de vento.

2. *Corrente marítima*: movimento das aguas do mar seguindo direcção determinada.

de 1500, avisou uma terra desconhecida. Era quarta feira da *Pascoa*. Cabral deu por isso ao primeiro monte avistado o nome de *Monte Pascoal*.

4. *Como tomou elle posse da nova terra?*

Os Portuguezes fundearam em Porto Seguro; no dia 1.º de maio, Cabral, com a maior pompa, tomou posse da nova terra em nome de D. Manoel I, rei de Portugal; arvorou uma grande cruz no continente, e o franciscano *Frei Henrique de Coimbra* celebrou ali uma missa solenne.

A 2 de maio, o almirante zarpou<sup>1</sup> para a India, deputando porém André Gonçalves para Lisboa, a fim de levar á metropole, a noticia alviçareira<sup>2</sup>.



Cabral toma posse da terra de Santa Cruz  
(1.º de maio de 1500).

1. Zarpar, sarpar ou çarpar : levantar ; levantar ferro, navegar.

2. *Alviçareiro* : que dá boas novas e por isso merece premio.

## 5. Qual foi o primeiro nome dado ao novo paiz?

Cabral dera ao novo paiz o nome de *Vera Cruz*, que não tardou a ser mudado em *Santa Cruz*, porque d'elle se tomára posse na festividade do signal de nossa Redempção. Cedo, porém, começou a ser-lhe posto o nome de *Brasil*, por se achar nelle grande abundancia de páu tinctorial « côr de brasa », o qual constituia então, importante artigo de commercio.

## NARRATIVA. — Descobrimto do Brasil.

O escrivão *Pedro Vaz Caminha* fazia parte da expedição de Cabral ; eis em resumo como elle narra o descobrimto do Brasil.

« Neste dia, *quarta-feira*, á hora da vespera, avistamos terra pela banda do poente ; vimos primeiro um monte alto e redondo, e outros morros mais baixos ao sul deste ; depois, divisamos terrenos planos com grande arvored. O Almirante *Alvares Cabral* deu ao monte alto o nome de *Monte Pascoal*, e á terra o de *Vera Cruz*. Ahi, num ancoradouro<sup>1</sup> limpo, ficamos toda a noite.

E *quinta-feira*, pela manhã, fizemos vèla e seguimos direitos á terra, até meia-legua da praia, onde lançámos ancora<sup>2</sup> á direita da bocca de um rio pequeno ; dahi enxergamos homens selvagens, que andavam pela praia... O almirante mandou num batel Nicoláu Coelho, para ver aquelle rio ; e tanto que elle começou a se approximar, acudiram pela praia selvagens, ora dois, ora tres ; de maneira que, quando o batel chegou á bocca do rio, eram ahi 18 a 20 homens, de côr parda, trazendo arcos e settas. Vinham todos rijos para o batel... e Nicoláu Coelho lhes fez signal que puzessem os arcos, e elles os puzeram. Ahi não poude haver fala, nem entendimento que aproveitasse, pelo ruido das ondas a quebrar na costa... Somente deu-lhes Nicoláu um barrete vermelho, uma carapuça de linho e um chapéu preto ; então, um delles lhe offereceu um sombreiro de pennas compridas, com uma capazinha de pennas vermelhas e pardas, e outro lhe offereceu uma

1. *Ancoradouro* : lugar proprio para lançar a ancora : porto.

2. *Ancora* : duplo gancho de ferro que, lançado no fundo da agua, segura as embarcações.

enfiada ou ramal de continhas brancas miudas. Com isto se volveu ás naus, por se tarde. A' noite seguinte, a armada foi bem molestada pela ventania sueste, com chuvaceiros.

A' *sexta-feira* o almirante, por conselho dos pilotos, mandou levantar ancora ; e fomos de longo da costa, para ver si achavamos alguma abrigada. Seguindo assim umas dez leguas, achámos um recife, com um porto muito seguro e de larga entrada : sobre elle, as náus arribáram. Então, o almirante ordenou a um piloto vivo e dextro, se mettesse no esquite, a sondar o porto dentro. Este piloto temou em uma almadia <sup>1</sup> dois moços, homens desta terra ; trouxe-os logo ao almirante, sendo entre nós recebidos com muito prazer e festa. Deram-lhes de comer pão e pescado cozido, confeitos, mel e figos passados : não quizeram comer quasi nada.

*Sabbado*, pela manhã, fomos demandar a entrada do porto : tem ancoragem grande, formosa e segura. Daqui, o almirante mandou que dois fidalgos fossem em terra, levando aquelles dois moços indios, e com elles vieram outros... Breve começaram a chegar muitos, os quaes já confiantes entravam pela beira do mar para os bateis...

Ao *domingo da Pascoela*, determinou o almirante de ouvir missa e pregação ahi num ilhéu ; mandou a todos os capitães que se fossem com elle. Naquelle ilhéu armáram um sobrecéu <sup>2</sup> e dentro um altar muito correcto : aqui Frei Henrique disse missa em voz entoada, sendo officada com aquella mesma voz pelos outros sacerdotes, todos presentes ; a qual missa, segundo meu parecer, foi ouvida por todos com muito prazer e devoção. Alli era com o almirante a bandeira de Christo desfraldada. Acabada a missa, o padre fez uma solenne e proveitosa homilia <sup>3</sup>, na qual tratou da nossa vinda e do descobrimento desta terra, e dos deveres que nós, como christãos, havíamos contrahido para com o novo paiz.

---

1. *Almadia*: embarcação estreita e muito comprida.

2. *Sobrecéu*: docel, cobertura de pavilhão ou de coreto.

3. *Homilia*: sermão pratica religiosa.



## LIÇÃO II

## Primeiras explorações.

6. *Que fez El Rei D. Manoel ao saber do descobrimento do Brasil?*

A noticia do descobrimento do Brasil causára grande alegria em todo Portugal.

El Rei *D. Manoel* mandou immediatamente duas expedições para explorar o littoral de novo continente.

7. *Que exito tiveram estas expedições?*

A primeira expedição commandada por *D. Nuno Manoel* ou *André Gonçalves* (1501), visitou e nomeou pela santo do dia os cabos de São Roque e de Santo Agostinho, o rio S. Francisco, a bahia de Todos os Santos, o cabo de S. Thomé, o « rio » de Janeiro, a angra dos Reis, as ilhas de S. Sebastião e de S. Vicente.

A outra expedição, sob as ordens de *Gonçalo Coelho*, fundou em Todos os Santos e no Rio de Janeiro (1503).

Como piloto vinha, em ambas, o famoso navegante *Americo Vespucci*, que deu seu nome á America.

8. *Quem deu principio á colonização do Brasil?*

Os estrangeiros, mormente os Francezes, já começavam a visitar as costas do Brasil. Para impedir que ahi se estabelecessem, El Rei *D. João III*, filho e successor de *D. Manoel*, enviou *Christovam Jacques* (1526) e *Martim Affonso de Souza* (1530), com uma esquadra, afim de guardar o littoral brasileiro e dar principio a colonização <sup>1</sup> do paiz.

9. *Que succedeu a João Ramalho?*

*João Ramalho* fazia parte de uma das expedições que se dirigiram para o sul do Brasil. Havendo naufragado no littoral de S. Paulo, teve a felicidade de

1. Colonização: acto ou effeito de colonizar, de povoar, de habitar como colono.

agradar ao chefe dos Goyanazes, *Tebiriçá*, e veio estabelecer-se nas planícies de Piratininga.

Mais tarde, Ramalho converteu o chefe indio, que foi um valioso auxiliar para o donatario da capitania de São Vicente.

10. *Quaes foram as aventuras do Caramurú?*

Naufragára um navio portuguez nas immediações da bahia de Todos os Santos ; os poucos homens que puderam alcançar a terra foram devorados pelos indios Tupinambás. Escapou todavia *Diogo Alvares* a essa triste sorte, porque, com um tiro de espingarda, matou um passaro á vista dos selvagens, e isto os encheu de tal pavor que fugiram gritando : « Caramurú ! Caramurú ! » isto é, filho de trovão ou homem do fogo. Varios chefes prestaram-lhe obediencia ou travaram alliança com elle.

O *Caramurú*, nome sob o qual Diogo ficou sendo conhecido, fixou a sua residencia na entrada da Bahia, onde mais tarde se fundou a *Villa Velha*. Adquiriu grande autoridade sobre os indigenas, o que foi de muita vantagem aos primeiros colonos portuguezes.

---

### NARRATIVA. — Visitas dos Francezes

Desde 1504, começaram os Francezes a visitar o Brasil. Partiam de Dieppe e de Honfleur, e traziam habitualmente *praticos*<sup>1</sup> das linguas portugueza e tupi. Acolhidos amigavelmente pelos selvagens, traficavam de páu brasil e de outros productos da terra.

Por diversas vezes, e com penas muito severas, Portugal tinha prohibido a seus subditos fabricassem esferas terrestres<sup>2</sup> e marcassem nos mappas as terras situadas ao sul do rio Congo ; nem tão pouco podiam occupar empregos nauticos<sup>3</sup> em outras nações. Com isto, esperava impe-

---

1. *Pratico de uma lingua* ; homem que sabe falar essa lingua.

2. *Ephera terrestre* : globo ou bola em cuja superficie se marcam os palzes e mares do mundo.

3. *Nautico* : relativo á arte da navegação.

dir a propagação dos conhecimentos marítimos na Europa e a invasão dos seus domínios pelos estrangeiros. Enganou-se.

De facto, os navegantes de Honfleur e de Dieppe, portos da França, frequentaram cada vez mais os portos do Brasil, onde, conseguindo estabelecer relações de commercio com os indígenas, obtinham resultados muito maiores do que os Portuguezes. Em 1516, haviam chegado a Portugal taes noticias das viagens francezas ao Brasil, que El Rei, D. Manoel, mandou, por meio de seus agentes, representar contra elles na côrte da França. Porém, alguns armadores desta nação tinham-se tornado muito poderosos. Portugal depois de esgotar, na França, perante os parlamentos e a propria corôa, todos os recursos da diplomacia, viu-se obrigado a transigir e negociar com os mesmos armadores.

Em 1521, o francez Hugo Roger empreendeu com bom resultado uma viagem á costa do Brasil. No mesmo tempo, Portugal era informado de que os Francezes preparavam outros navios; em fevereiro de 1525, o embaixador portuguez junto ao rei da França escrevia á côrte de Lisboa que os Dieppenses armavam dez náus com destino ao Brasil.

Estas noticias deram motivo á vinda de *Christovam Jacques* para a terra de Santa Cruz.

Como Jacques andasse percorrendo a costa, travou peleja em 1527 com tres navios francezes. Gombateu com elles um dia inteiro, mettendo-os a pique, e fazendo grande numero de prisioneiros, que levou a Pernambuco e depois á Europa. Este facto produziu uma complicação diplomatica entre *Francisco I*, rei de França, e *D. João III* rei de Portugal. Depois de muitas explicações, os dois governos resolveram estabelecer commissões mistas<sup>1</sup>, em Fontarabia, cidadezinha na fronteira da Espanha e da França, para attender ás reclamações a respeito de presas e de tomadas<sup>2</sup>.

---

1. *Commissão mixta*: assembléa de pessoas nomeadas pelos dois partidos contrarios, para resolver amigavelmente um conflicto.

2. *Tomada*: acto ou effeito de apprehender conquistan do ou capturando: a cousa apprehendida.

## LIÇÃO III

## Gentio do Brasil.

11. *Que habitantes havia no Brasil na época do descobrimento?*

Na época de descobrimento, o Brasil era habitado por numerosas tribus de *Índios* selvagens. Os mais poderosos dentre elles eram os *Tupis*, que dominavam sobre os outros Índios, a quem appellidavam de *Tapúias*, isto é, barbaros.

12. *Como se dividiam os Tupis?*

Os Tupis formavam diversas tribus, como : os *Guaranis* e os *Carijós* no sul, os *Tamoyos* na Serra do Mar, os *Tupinambás* na Bahia, os *Cahetés* e os *Potiguares* ao norte.



Armas et utensilios dos Índios.

13. *Além dos Tupis, quaes outros indigenas viviam no Brasil?*

No interior do paiz, viviam os *Aymorés*, muito ferozes ; os *Goytacazes*, rudes e traiçoeiros ; os *Goya-*

nazes, mais trataveis ; os *Guaycurús*, habeis cavalleiros, e guerreiros esportos.

14. *Que lingua era falada pelo gentio?*

O gentio falava uma lingua totalmente diversa das linguas européas ; notavam-se mesmo, de uma tribu para outra, grande differença de linguagem quer na pronuncia, quer na formação das palavras.

15. *Que religião tinham os Indios?*

A religião dos Indios passava de um grosseiro *fetichismo*<sup>1</sup> ; reconheciam, comtudo, a existencia de um ser supremo, *Tupan*.

A outras divindades secundarias attribuiam uma influencia, ora boa, ora má. Os *pagés*, sacerdotes dos selvagens, eram feiticeiros ou adivinhadores ; viviam isolados em *tapéras*<sup>2</sup> ou em grutas, e tinham grande poder no animo do gentio.

16. *Quaes eram os usos e costumes dos Indios?*

Os Indios habitavam *tabas* (aldêas), cujas *ocactá* (casas) eram cobertas com folhas de palmeira, dispostas em torno de uma praça. Viviam em tribus errantes, sob o poder de um chefe electivo.

Alimentavam-se principalmente da caça e da pesca ; pintava o corpo com muitas *tatuagens*<sup>3</sup> e o enfeitavam com pennas, flôres ou folhas de varias côres. Certas tribus sabiam fabricar utensilios de louça, rédes e tecidos grosseiros.

17. *Qual era a indole dos indigenas?*

De ordinario, os selvagens eram fortes, robustos e corajosos.

Habeis canoeiros, elles dirigiam sua *igára* ou *ubá* (canôa) com incrível audacia pelas corredeiras e cachoeiras. Caçadores briosos, elles manejavam o arco, a lança e a *clava* (maça) com admiravel dextreza.

1. *Fetichismo*: idolatria dos selvagens ; magia, sortilegio.

2. *Tapéra*: aldeia ou casa arruinada ; casébre.

3. *Tatuagem*: acto ou effeito de gravar ou imprimir desenhos indelevelis sobre o corpo.

18. *Como se fazia a guerra?*

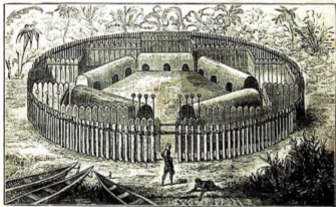
A guerra fazia-se sem declaração previa, por surpresa ou por emboscadas <sup>1</sup>.

Os vencedores destruíam a taba inimiga e, quasi sempre, devoravam os prisioneiros com grandes regosijos publicos.

J. S. Witter

NARRATIVA. — Crenças dos Indios.

Os Indios tinham uma religião muito rudimentar : não possuíam templos, nem usavam ritos bem definidos. Entretanto, reconheciam a existencia de um ser supremo a que



Uma taba de Indios.

chamavam *Tupan*, isto é, o altissimo. A outras divindades secundarias, ou genios, attribuiam uma influencia, ora boa, ora má. Eram genios favoraveis : *anhangá*, perseguidor dos velhacos, e os *macaxeras*, que vigiavam os

1. *Emboscada*: cilada; acto de esperar ás occultas o inimigo para o agredir.

caminhos. Bem temidos eram os *caapóras*, que habitavam em tócas de arvores e appareciam montados numa anta : ai de quem se encontrasse com um delles ; tornava-se *caipóra*, isto é, mal succedido em tudo. — Tambem os *curupiras* armavam ciladas e davam pesadelos : os *maraghi-ganas* annunciavam a morte. — Muitas superstições relativas ao *sacy* e *jurupary* atirando maleficios, ou relativas á *caveira* para desviar o máu olhar, ainda perduram entre os caipiras, bem como certas credices a respeito do *urutáu* e da *coruja*, ou da *arruda*, etc.

Todos os indigenas falavam de um homem extraordinario, o *Sumè*, que tinha ensinado varias cousas uteis, como o cultivo da mandioca, o uso do algodão, etc. — Possuiam idéas vagas acerca da origem das cousas, como tambem a fé na vida futura. Guardavam a tradição do dilúvio universal, do qual fôra salvo um unico casal humano refugiando-se, diziam, na coma de uma palmeira. — Os *pagès*, ou *piagas*, eram a um tempo sacerdotes, feiticeiros ou adivinhadores, e curandeiros, passavam por donos do raio e das estações, por conhecedores do futuro, da origem das molestias, etc. Com seus oraculos, pronunciados ao som do *maracá*, chocalho feito de çabaça contendo seixos, exerciam grande influencia no espirito dos Indios supersticiosos.

### Porque os Indios desconfiam dos Brancos.

A sorte infeliz dos selvicolas, já quanto ao corpo, já relativamente á alma, ainda peorou com a chegada dos colonos.

« Poucos annos depois do descobrimento da America, propagou-se com uma facilidade e rapidez espantosa, a opinião de que os naturaes desta região *não eram homens*. As consequencias de semelhante erro foram horrorosas : era o meio de afugentar todos os escrupulos dos aventureiros, que barbaramente escravizavam os pobres Indios. Qualquer pessoa podia tomar-os e servir-se delles da mesma maneira que de um cavallo ou de um boi, feril-os, maltratar-os, matal-os, sem responsabilidade alguma, restituição ou peccado.

« Foi tal a barbaridade com que os colonos tratáram os infelizes indigenas, que dentro em poucos annos, a America Central ficou reduzida a um deserto. Horrorizado pelo procedimento de seus patricios, e compadecido das infelizes victimas, *Frei Domingos*, provincial dos Dominica-

nos, tomou a resolução de expôr ao papa Paulo III o que se passava nestas regiões e pedir uma providencia que valesse aos infelizes Indios contra a sanha feroz dos seus deshumanos conquistadores.

« O Papa não se demorou em dar a providencia pedida. Expediu uma bulla<sup>1</sup> determinando e declarando, por autoridade apostolica, que os Indios eram *verdadeiros homens* como os mais ; e não só capazes da fé de Christo, sinão propensos a ella, segundo chegára a seu conhecimento. E, sendo assim, tinham todo o direito á sua liberdade, da qual não podiam nem deviam ser privados, e tão pouco do dominio dos seus bens, sendo-lhes licito logral-os e folgar com elles como melhor lhes parecesse .. Portanto, os ditos Indios e mais gentes só se haviam de attrahir e convidar á fé de Christo com a prêgação da palavra divina e com o exemplo da vida santa. » (VASCONCELLOS).

Apezar disto, os colonos, por motivos interesseiros, escravizaram o gentio, pondo assim grande obstaculo á obra santa do Christianismo.

## LIÇÃO IV

### Capitanias hereditarias.

19. *Que systema de colonização adoptou D. João III para o Brasil?*

El Rei D. João III reconheceu logo quantas difficuldades e despesas custaria á Corôa uma empreza de colonização no Brasil. Preferiu dividir este vasto territorio em *Capitanias hereditarias* (1534), doadas a fidalgos beneméritos, com grandes privilegios, porém com a obrigação de colonizal-as e defendel-as á propria custa.

20. *Quantas capitanias se fundaram?*

Quinze eram as capitanias ; mes El-Rei, mal poude

1. *Bulla*: carta apostolica enviada pelo summo Pontífice ; decreto papal.



achar *doze* vassallos que se encarregassem de tão ousada empresa.

Dentre as capitánias que se fundáram, quatro ficavam ao sul, quatro no meio, e quatro ao norte.

21. *Quaes eram as capitánias do sul?*



Martim Afonso de Souza.

As quatro capitánias do sul eram : a capitania de *São Vicente*, doada a Martim Afonso de Souza ; — a capitania de *Santo Amaro*, doada a Pero Lopes de Souza ; — a capitania da *Parahyba do Sul*, doada a Pedro de Góes da Silveira ; — a capitania do *Espirito Santo*, doada a Vasco Fernandes Coutinho.

22. *Quaes eram as capitánias do meio?*

As quatro capitánias do meio eram : a capitania de *Porto Seguro*, doada a Pedro de Campos Tourinho ; — a capitania dos *Ilhéus*, doada a Jorge de Figueiredo Corrêa ; — a capitania de *Todos os Santos*, doada a Francisco Pereira Coutinho ; — a capitania de *Pernambuco*, doada a Duarte Coelho.

23. *Quaes eram as capitánias do norte?*

As quatro capitánias do norte eram : a capitania do *Maranhão*, doada a João de Barros ; — a capitania do *Ceará*, doada a Antonio Cardoso de Barros ; — as capitánias de *Rio Grande* e *Parahyba do Norte*, doadas a Ayres da Cunha associado com Fernão Alvares.

24. *Prosperaram todas as capitánias?*

Não : á excepção de Pernambuco e de São Vicente, que tiveram notavel prosperidade, as demais capitánias, ou mallograram desde o principio, ou desfinharam depois de alguns annos.

---

## NARRATIVAS. — I. Capitania da Bahia.

A capitania da *Bahia*, ou de *Todos os Santos*, abrangia todo o territorio entre o rio Jaguaripe ao sul da ilha Itaparica, e o rio São Francisco ao norte. Foi doada a *Francisco Pereira Coutinho*, illustre por seus feitos na India, porém já velho e de pouca energia.

Veiu Pereira Coutinho estabelecer-se no lugar chamado *Villa Velha*, onde residia *Diogo Alvares, Caramurú*. A colonia parecia desenvolver-se : os Tupinambás viviam pacificamente com os Portuguezes ; plantava-se algodoeiro e canna. Occorreu, porém, que Diogo Alvares, muito affeito aos usos e costumes dos indigenas, nem sempre approvava as providencias tomadas pelo donatario : dahi surgiram rivalidades, até que por fim Pereira Coutinho mandou prender o Caramurú em um navio. Esta medida extrema enfureceu os Indios, já indispostos com as rapinas e violencias dos colonos : uma terrivel insurreição dos Tupinambás reduziu o donatario e os seus a taes apuros, que tiveram de se retirar para Porto Seguro.

A pedido dos mesmos Tupinambás, que sentiam a falta de certos generos europeus a que se tinham acostumado, os colonos vinham voltando á Bahia ; mas naufragaram na costa de Itaparica. Muitos conseguiram salvar-se das ondas cahindo infelizmente nas mãos dos Tupinambás, que os devoraram.

## II. Capitania de Pernambuco.

Duarte Coelho, capitão habil, energico e corajoso, recebeu um trecho costeiro de 60 leguas, desde a foz do S. Francisco até a barra do Iguarassú, constituindo a capitania de *Pernambuco*. Embarcando com toda a familia e bom grupo de colonos, chegou Duarte a Pernambuco em março de 1535, assentou seu estabelecimento num outeiro de encantadora vista, por isto chamado *Olinda* (O'linda l).

Alliou-se com os Tabayares contra os ferozes Cahetés ; soube captar a confiança dos Indios, que vieram numerosos trabalhar com os colonos. O tino administrativo do donatario e a severidade com que punia os desordeiros, não pouco contribuiu para attrahir a esta capitania colonos e trabalhadores. Cultivou-se muita canna e algodão, e todos os generos de mantimentos ; de sorte que Pernambuco foi, dentre todos os estabelecimentos do Brasil, o que mais prosperou.

Por morte de Duarte Coelho (1554), continuou no governo da capitania a esposa d'elle. *D<sup>a</sup> Brites*, tendo como assessor seu irmão *Jeronymo de Albuquerque*.



## LIÇÃO V

### Thomé de Souza. — Duarte da Costa.

25. *Que fez D. João III á vista do mallogro de quasi todas as capitánias?*



Chegada de Thomé de Souza na Bahia (29 de março de 1549).

O mallogro de quasi todas as capitánias convenceu D. João III da necessidade de nomear um *governador geral* do Brasil, com plenos poderes, para sustentar os esforços dos colonos, conter os selvagens e repellar os estrangeiros.

*Qual foi o primeiro governador geral do Brasil?*

O primeiro governador geral do Brasil foi Thomé de Souza, que partiu de Lisboa em 1549, com 600 homens de armas, muitas familias e 400 degredados.

Após uma travessia rápida, chegou á Bahia de Todos os Santos onde foi bem recebido por Caramurú e pelos poucos colonos que ainda ahí existiam. Os chefes tupinambás também viéram prestar-lhe obediencia e prometter-lhe amizade.

26. *Em que se empenhou primeiro Thomé de Souza?*

Pouco depois de desembarcar, Thomé de Souza valiosamente auxiliado pelos Tupinambás, fundou a cidade de São Salvador, séde do seu governo.

Reforçada pelos soccorros que lhe vieram da metrópole<sup>1</sup>, a nova cidade progrediu rapidamente. Cultiváram-se os arredores, e, vinte annos mais tarde, a colonia já contava 30.000 habitantes.



Indios (anthropophagos) matando prisioneiros, para devorá-los.

27. *Como governou Thomé de Souza?*

Thomé de Souza governou com prudencia e moderação. Inspeccionou as capitánias de sua jurisdicção<sup>2</sup> regularizando a justiça e ordenando que se levantassem fortalezas.

1. *Metrópole*: capital de um paiz; nação que tem colonias.

2. *Jurisdicção*: poder, alçada; competencia, influencia.

Em São Vicente, approvou a fundação da villa de *Santos* e determinou a criação de novos povoados no interior da capitania.

28. *Quem veio com Thomé de Souza?*

Com Thomé de Souza desembarcaram na terra brasileira seis *Jesuitas*<sup>1</sup>, os primeiros que recebeu a America; era superior o P<sup>o</sup> *Manoel da Nobrega*.

Desde a sua chegada, esses zelosos Missionarios empregaram todos os esforços não só para a conversão e civilização dos Indios, como tambem para a instrução e moralização dos colonos. Apesar de mil difficuldades, os Jesuitas, pela constancia do seu zelo e, sobretudo, pelo exemplo de uma vida desinteressada e sempre edificante, conseguiram converter e morigerar<sup>2</sup> varias tribus indigenas.

29. *Qual foi o 2º governador geral do Brasil?*

O segundo governador geral do Brasil foi **Duarte da Costa**, que succedeu a Thomé de Souza em 1553, e administrou com menos decisão e menos habilidade.

Com elle vieram 16 Jesuitas, entre os quaes se achava o P<sup>o</sup> *Anchieta*, apostolo interpido e grande thaumaturgo<sup>3</sup> do Brasil.

30. *Quaes são os factos mais salientes no governo de Duarte da Costa?*

São factos mais salientes, no governo de Duarte da Costa: — 1.º a fundação de *São Paulo* pelos missionarios jesuitas, em 1554; — 2.º o martyrio do primeiro bispo do Brasil, *D. Pedro Fernandes Sardinha*, ás mãos dos ferozes Cahetés; — 3.º o estabelecimento dos *Francezes* na bahia do Rio de Janeiro, ás ordens do calvinista Villegaignon.

1. *Jesuitas*; ordem religiosa fundada por S. Ignacio de Loyola.

2. *Morigerar*: educar moralmente; instruir nos bons costumes.

3. *Thaumaturgo*: que faz milagres; santo.

## NARRATIVAS. — I. Catechese do gentio.

Grandes eram os obstaculos á conversão dos indigenas : a anthropophagia <sup>1</sup>, a embriaguez, as guerras ardilosas <sup>2</sup> entravam de tal fórma nos costumes delles, que os adultos <sup>3</sup> difficilmente se dobravam á moral christã. Os Jesuitas se convenceram depressa que somente pela educação dos meninos se chegaria a uma mudança completa : começaram pois a captar a affeição dos tupizitos por palavras meigas e pequenos presentes. Com estas relações, apprendiam a lingua e habituavam os pequenos ao mister de intérpretes. Visitavam os enfermos ; mostravam-se, em toda a occasião, amigos e protectores, offerecendo seus bons officios com perfeito desinteresse.

Assim que podiam, os Jesuitas mandavam os neóphytos <sup>4</sup> erguer uma capella na aldeia. Abriam uma escola, onde as crianças apprendessem a ler, escrever e contar, ajudar a missa e cantar e, notando que os naturaes eram apaixonados pela musica e seduzidos pelo brilho das funcções santas, os missionarios organizavam procissões e festas religiosas, que produziam excellente e salutar effeito. — Apezar de mil difficuldades, os primeiros Jesuitas, pela constancia do seu zelo e, sobretudo, pelo exemplo de uma vida sempre edificante, conseguiram converter e morigerar diversas tabas de Tupinambás, Tupiniquins e Goyanazes.

## II. Zelo dos missionarios.

O Padre Nobrega e seus companheiros principiaram a sua obra pelas hordas <sup>5</sup> de selvagens que moravam nas vizinhanças de São Salvador ; levavam-nos a viver em paz, reconciliavam os inimigos ; conseguiram mesmo desviar-os da embriaguez e fazer-lhes prometter a honestidade. Mas extirpar a anthropophagia, não puderam ; o delirio de banquetear sobre a carne de um inimigo era forte demais. Todos os esforços foram vão para acabar com este habito.

---

1. *Anthropophagia* ou *cannibalismo* : o comer carne humana.

2. *Ardiloso* : astudo, enganador.

3. *Adulto* : crescido, sahida da infancia.

4. *Neóphyto* : recém-convertido ; principiante.

5. *Horda* : tribu barbara ; bando indisciplinado.

Um dia, os missionarios ouviram o alarido e regozijo, dos Indios em um destes sacrificios atrozes ; irromperam na área no momento em que o prisioneiro acabava de ser derribado e se arrastava o corpo á fogueira... Então, arrancando-lho das garras, á vista de toda a horda estupefacta de tanta coragem, o leváram para sepultar. As mulheres, porém não tardaram i instigar os guerreiros á vingança deste insulto. Correram pois os selvagens atraz dos missionarios... Felizmente, o governador recebêra aviso. Elle mandou buscar os Jesuitas á malhada<sup>1</sup> de barro que habitavam, no sitio onde havia de, mais tarde, erguer-se o seu magnifico collegio. Não os achando alli, os guerreiros indios estiveram a ponto de atacar a cidade.

Passado o perigo, os proprios Portuguezes levantaram altos brados, dizendo que os Jesuitas não tardariam em fazer de todos os Indios outros tantos inimigos. Mas Thomé de Souza não era homem de vistas tão curtas para deixar de proteger e acoroçar Nobrega. Nem tardou muito que estes mesmos selvagens, lembrados da verdadeira bondade com que sempre haviam sido tratados pelos Jesuitas, não viessem pedir-lhes perdão. Reconhecendo que esses missionarios eram os melhores amigos dos Indios, rogaram ao governador dissesse aos Jesuitas que lhes perdoassem e continuassem a visital-os.



## LIÇÃO VI

### Mem de Sá, 3.º governador.

31. *Quaes foram os primeiros actos de Mem de Sá?*

Quando *Mem de Sá* substituiu Duarte da Costa no governo do Brasil (1557), reinava geral descontentamento nas capitánias do sul ; por isso, o novo governador tratou, ante de rudo, de acalmar os espiritos. Muito contribuiu para este resultado a perfeita harmonia que sempre existiu entre Mem de Sá e os Jesuitas.

1. *Malhada* : cabana de pastores.

32. *Que perigos ameaçavam as colonias do Brasil?*

As nascentes colonias portuguezas do Brasil eram ameaçadas ao mesmo tempo pelos Francezes, que trafegavam na costa, e pelos indigenas, que as accõmettiam do interior.

« Mem de Sá marchou logo para os Ilhéos, onde conseguiu submeter os indigenas. Teve porém a maguã de perder o filho, *Fernão de Sá*, que abandonado dos seus, morreu lutando contra os selvagens.

Passando depois para o Rio de Janeiro, o governador desalojou os *Francezes* da ilha de Villegaignon e mandou demolir o forte de Coligny (1560).

De volta para o norte, Mem de Sá guerreou contra os *Aymorés*, que assolavam a capitania de Porto Seguro, e obrigou-os á retirar-se para o interior.

33. *Em que disposições estavam os Tamoyos?*

Os Tamoyos, que occupavam toda a região entre S. Vicente e Rio de Janeiro, iam se reunindo em uma terrivel *confederação*<sup>1</sup>, com o fim de destruir as colonias portuguezas.

A situação tornava-se gravissima. Então, os Jesuitas *Nobrega* e *Anchieta*, por um acto heroico de zelo e de patriotismo<sup>2</sup>, foram ter com estes barbaros; e, á custa de muitos padecimentos e provações, obtiveram um armistício<sup>3</sup> em *Iperoyg* (1563), breve seguido das pazes e do completo socego em São Vicente.



Os padres Nobrega e Anchieta entre os Tamoyos.

1. *Confederação*: liga, associação, união de varios Estados que se submettem a um poder geral.

2. *Patriotismo*: amor á patria.

3. *Armistício*: suspensão de armas; treguas.



*Como procederam os Francezes no Rio de Janeiro?*

Desalojados da ilha Villegaignon, os Francezes fortificaram-se no continente ; dahi tornaram a occupar a ilha logo que os Portuguezes se retiraram.

Mem de Sá entrou novamente na bahia do Rio de Janeiro com numerosas tropas ; investiu ao mesmo tempo todas as posições dos Francezes e alcançou gloriosa victoria, a 20 de janeiro de 1567. Este triumpho custou a vida a Estacio de Sá, sobrinho do governador, e a outros muitos valentes guerreiros.

34. *Quando se realizou a fundação de São Sebastião?*

Depois da primeira derrota dos Francezes, os Portuguezes começaram a edificar, junto á penedia<sup>1</sup> chamada « Pão de Assucar » uma nova cidade. Puzeram-lhe o nome de *S. Sebastião*, em honra do joven rei de Portugal e do santo do dia. Dois annos mais tarde, foi transferida para o morro de *S. Januario*, hoje do *Castello*, verdadeiro nucleo da cidade do *Rio de Janeiro*.

35. *Onde falleceu Mem de Sá e que occorreu ao successor delle?*

Depois de 14 annos de um governo justo e prudente, Mem de Sá falleceu na Bahia em 1572.

Teve como successor *Luiz de Vasconcellos* (1570) ; porém este novo governador, atacado por piratas<sup>2</sup> calvinistas<sup>3</sup>, foi morto no combate, sendo martyrizados<sup>4</sup> 40 e mais missionarios jesuitas, que vinham com elle ao Brasil.

#### NARRATIVA. — Conferencia de Iperóyg.

Anchieta meigamente falou aos Tamoyos no proprio idioma delles ; e tal era a confiança destes selvagens no caracter dos missionarios, que, apesar de todas as trahi-

1. *Penedia* : aglomeração de penedos ; penhasco, rochedo, fraguado.

2. *Pirata* : saltador que cruza os mares para roubar e pilhar.

3. *Calvinista* : sectario do calvinismo ou systema de protestantismo fundado por Calvino.

4. *Martyrizado* : atormentado, morto pela fé christã.

ções e perfídias já soffridas por parte dos brancos, muitos subiram a bordo do barco europeu e escutaram o que se lhes propunha. No dia seguinte, vieram os caciques<sup>1</sup> a tratar com Nobrega e Anchieta; levaram estes dois embaixadores<sup>2</sup> para terra, a um lugar chamado Iperoyg, onde *Coaquira*, velho cacique, os recebeu por hospedes. Alli edificaram uma igreja conforme puderam, coberta de folhas de palmeira, e todos os dias diziam missa. Com estas ceremonias, infundiram veneração nos selvagens excitando-lhes respeito com a decencia e santidade da vida. Emfim, conquistaram a affeição delles, manifestando-lhes muita caridade e bõa vontade sincera.

Esta embaixada foi a salvação das colonias portuguezas. Com effeito, os Tamoyos disseram que outro e mais tremendo ataque se preparava: que duzentas canõas estavam promptas para assolar a costa, e que quantos frecheiros povoavam as margens do Parahyba se tinham reunido para destruir a capitania, jurando não depôr as armas antes de se terem tornado outra vez senhores do paiz.

Muitas das hordas ouviram com grande desprazer que se tinham recebido propostas de paz; e um cacique por nome *Aimbire*, sahiu com dez canõas a quebrar o tratado. — Tinha motivo bem forte para odear os Portuguezes, pois já uma vez lhes cahira mãos. Tinha sido posto a ferro e arrastado para bordo; mas elle atirára-se á agua e escapára a nado. — Agora vinha furioso, mas o velho *Pindobussú*, régulo<sup>3</sup> da aldeia, tomando-o pela mão e usando da autoridade que lhe conferia a idade, impediu que *Aimbire* commettesse qualquer acto de violencia.

Entretanto, o filho de Grão Palmeira, *Paranaguassú* (o grão mar), estava ausente na chegada dos Jesuitas; ouvindo contar a influencia que estes já exerciam, deu-se pressa em correr á casa para matal-os. Nobrega e Anchieta viram a canõa que se approximava; nem tardaram a perceber que se lhes fazia pontaria. De joelhos principiáram os officios da tarde do SS. Sacramento, sendo o dia seguinte festa do Corpo de Deus. A' efficacia destas orações attribuiram a salvação; pois o Tamoyo disse claramente que viêra para matal-os, mas que, vendo como rezavam, desistira do intento.

1. *Cacique*: chefe dos Indios; morubixaba.

2. *Embaixador*: representante de uma nação junto de outra nação emissario, enviado.

3. *Régulo*: chefe, reininho.

## LIÇÃO VII

## Colonização do Norte.

## 36. Como principiou a colonização da Parahyba do Norte?

Em 1580, extinguindo-se a monarchia portugueza, o Brasil, como as demais colonias de Portugal, passára para o dominio espanhol. O castelhano *Diogo Valdez* recebeu a incumbencia <sup>1</sup> de desalojar os Francezes estabelecidos no *Cabedello*, na foz do rio Parahyba, (1584). Ahi, Valdez eigiu o forte de S. Felipe, cuja defesa foi confiada a *Francisco Castejon*; este, porém, desanimado com os repetidos ataques dos indigenas e dos Francezes, incendiou o forte e refugiou-se em Itamaracá. Mais tarde, auxiliados pelo valente *Piragibe*, os Portuguezes conseguiram derrotar os Indios, levantáram um novo forte e edificáram a povoação de *Felippéa* (1585), hoje cidade da *Parahyba*.

## 37. Quem effectuou a conquista de Sergipe?

A conquista de Sergipe foi effectuada por *Christovam de Barros*.

Apezar de perseguidos desde mais de 50 annos, os navios francezes ainda achavam meio de aportar <sup>2</sup> ao territorio sergipano, onde estabeleciam tráfego <sup>3</sup> com os indigenas. Repelliu-os *Christovam de Barros*; depois derrotou, nas margens do Itapiranga, ao indomito *Boepeva*, capturando uns 4.000 indios (1590). Fundou a povoação de S. *Christovam* e distribuiu sesmarias a varios outros nucleos coloniaes.

## 38. Como se conquistou o Rio Grande do Norte?

Desejoso de tomar posse effectiva de todo o Brasil, o benemérito governador *Francisco de Souza* enviou

1. Incumbencia: encargo, missão attribuição.

2. Aportar: chegar ao porto, fundear.

3. Tráfego: commercio, trato mercantil, transporte de das mercadorias.

para o Norte *Manoel de Mascarenhas*. Este, auxiliado por *Jeronymo de Albuquerque* e *Feliciano Coelho*, conquistou o territorio do *Rio Grande do Norte*, onde ergueu o forte dos *Tres Reis Magos*.

*Albuquerque* ali fundou a villa do *Natal* (1598), hoje capital do Estado.



Natal. — Estuario do Rio Grande do Norte.

### 39. Como se deu principio á colonização do Ceará?

Mallograra, por falta de recurso, uma primeira tentativa de colonização do *Ceará*, projectada por *Pero Coelho* (1604). Mais feliz foi *Martim Soares Moreno*, que estabeleceu o presidio da *Fortaleza* (1611), hoje capital do *Ceará*.

Mediante o seu conhecimento da lingua indigena e o auxilio do chefe *Jacaúna*, *Moreno* conseguiu firmar a paz com os Indios e fundar alguns nucleos coloniaes.

### 40. Como se realizou a conquista do Maranhão?

Desembarcados no *Maranhão*, os *Francezes*, grangeavam as sympathias dos indigenas, fundavam a cidade de *São Luiz* e iam estabelecendo uma colonia promettedora (1612). Breve, porém, uma expedição, dirigida por *Jeronymo de Albuquerque*, atacou-os e infligiu-lhes uma derrota completa, em novembro de 1614.

Concedeu-se um armistício na espera da decisão das metrópoles. Entretanto, como *Alexandre de Moura* chegasse com reforços consideráveis, obrigou os colonos francezes a evacuar immediatamente a ilha. — Um mez depois, o capitão *Francisco Castello Branco* fundou no Pará a cidade de *Belém*, perto da foz do Amazonas.

---

### NARRATIVA. — Episodios da Guerra parahybana.

Traçada a planta do forte *S. Felipe*, Diogo Valdez confiou a sua alcaidaria<sup>1</sup> e obras ulteriores a Francisco Castejon, deixando-lhe 110 soldados espanhões, uma náu portugueza e dois patachos<sup>2</sup>. Partiu afinal para a Europa a 1.º de maio de 1584.

Emquanto os Espanhões trabalhavam nas obras começadas, os auxiliares de Pernambuco marcharam a bater o campo, caminho do sertão, onde cahiram em uma cilada. Morreram mais de cincoenta colonos e centenaes de Indios domesticos, recolhendo-se os mais á sombra do forte. Recebidos alli com desdem, volveram para Olinda, perdenda muita gente na viagem. Exaltaram-se portanto os indigenas e assediaram com muito vigor a fortaleza.

Para cúmulo de males, na Parahyba, desaveiu-se Barbosa com o alcaide Castejon, e, em Pernambuco, o ouvidor Martim Leitão com o provedor, que recusava fornecer mantimentos e munições. Todavia, mediante alguns reforços mandados pelo ouvidor, conseguiu Barbosa repellir os *Petigoares*. Isto, porém, não bastou para desalentar os barbaros, que, fazendo alliança com o valente *Piragibe*, chefe dos Tabajares, voltaram a atacar.

Para os colonos de Itamaracá e Pernambuco, esta guerra vinha a ser questão de vida e de morte. Reuniram um grande exercito de brancos, negros e Indios, ao mando de Martim Leitão. Marchando por terra, derrotaram Piragibe em um morro perto dos brejos de *Tibery*. Erraram pelo matto, abrindo picadas, incendiando aldeias, destruindo plantações e assolando todo o paiz até o forte, que acharam

1. *Alcaidaria*: dignidade de alcaide ou intendente municipal.

2. *Patacho*: embarcação de dois mastros.

livre do assedio <sup>1</sup>. Internáram-se ainda pelo sertão ; mas, observando que já o inimigo não se mostrava em nenhum lugar, recolheram-se de novo o Olinda, deixando na fortaleza diversos soldados, com bôa quantidade de viveres e munições. Comtudo, estes soldados conquistadores, dahi a dois mezes, enfadados com o isolamento, as doenças, a fome, e os inimigos que tornavam a apparecer, lançaram fogo ao forte, arrojaram a artilharia ao mar, metteram a pique o unico navio que lá ficára, e fugiram para Itamaracá.

Quando tudo parecia perdido, veiu a desharmonia metter-se entre os selvagens, e isto facilitou a victoria definitiva dos brancos. Com effeito, *Piragibe* andava irritado contra seus alliados que, em seguida á derrota de Tibery, o tinham chamado de covarde. Martim Leitão tratou de ganhá-lo, promettendo-lhe apoio contra seus adversarios. Piragibe acceitou a offerta e trouxe o apoio de seu arco e de sua clava aos colonos. Reorganizando-se, as tropas dos colonos conseguiram derrotar os Indios e afugentá-los para o interior.



## LIÇÃO VIII

### Invasão Hollandeza.

41. *Por que motivos é que os Hollandezes invadiram o Brasil?*

A Hollanda supportava difficilmente o jugo <sup>2</sup> espanhol : em 1579 revoltou-se e fez-se independente com o nome de *Republica bátava*. Finda a tregua <sup>3</sup> que se havia celebrado com a Espanha, os *Bátavos* ou *Hollandezes* organizaram uma grande Companhia destinada a arruinar o commercio espanhol na America e fazer conquistas do Brasil.

42. *Como se deu a primeira invasão hollandeza?*

Sob as ordens de Jacob Willekens, a esquadra hollandeza appareceu diante da *Bahia* em maio de 1624.

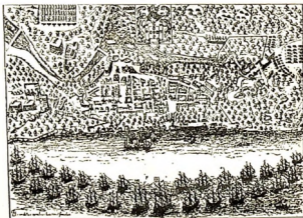
1. *Assedio* : cerco de uma praça de guerra.

2. *Jugo* : canga, dominio, sujeição.

3. *Tregua* : suspensão temporaria das hostilidades ; descanso.

Muito vigilantes alguns mezes antes, as tropas estavam, neste momento, retiradas e dispersadas. Depois de fraca resistencia os habitantes fugiram victimas de terror panico <sup>1</sup>.

Entraram os Holandezes na Bahia, prenderam o governador, Mendonça Furtado, e, depois de se fortificarem, convidaram os moradores a voltar para suas habitações.



Na Bahia em 1625, bloqueio dos Holandezes por mar e por terra.

#### 43. Como foram os Holandezes expulsos da Bahia?

Sem demora, o governador de Pernambuco, *Mathias de Albuquerque*, valiosamente auxiliado por Francisco de Moura, organizou a resistencia. Deram-se numerosos assaltos funestos aos invasores, sendo morto o proprio governador bätavo, *Van Dorth*. Em abril de 1625, uma grande armada de 12.000 homens, com-

1. *Pânico*: medo repentino, terror irresistivel.

mandada por *Fradique de Toledo*, veio bloquear <sup>1</sup> o inimigo, obrigando-o a capitular <sup>2</sup>.

Os Holandeses retiraram-se para o seu paiz em navios espanhóes, levando comsigo apenas a roupa e os generos indispensaveis.

44. *Para onde se dirigiram os esforços dos Bataeos na segunda invasão?*

Na segunda invasão, todos os esforços do inimigo foram dirigidos contra *Pernambuco*, cujos moradores se julgavam em completa segurança.

Em fevereiro de 1630, ahí chegou uma frota holandeza de 70 navios, trazendo 7.000 homens, os quaes, com pouca difficuldade, entráram em Olinda. O governador *Mathias de Albuquerque*, vendo que estava tudo perdido, pois os habitantes e a maior parte dos soldados tinham fugido, mandou incendiar os armazens e navios surtos <sup>3</sup> no porto; depois, retirou-se para se entrincheirar no *Arraial do Bom Jesus*.



Mathias de Albuquerque.

45. *Que soccorros recebeu da metropole o Brasil?*

Para defender o Brasil, a Espanha mandou forte esquadra sob o commando de *Antonio Oquendo*.

Encontrando-se as duas armadas, båtava e castelhana, nas aguas de Bahia, travou-se renhido combate, em que a

1. *Bloquear*: pôr bloqueio ou cerco.  
2. *Capitular*: entregar uma fortaleza.  
3. *Surto*: ancorado, fundeado.



victoria pareceu ficar com os Espanhóes. — Ameaçados pelo conde de *Bagnuolo*, os Holandezes entregaram Olinda ás chammas e concentráram-se no Recife (1631).

46. *Qual foi o papel nefasto de Calabar?*

Em 1632, o mameluco *Calabar* desertou<sup>1</sup> o campo portuguez e offereceu seus serviços aos Holandezes. Conhecendo perfeitamente o territorio pernambucano, este trahidor lhes deu acertados conselhos e os guiou no ataque de varias fortalezas e povoações do littoral.

47. *Como se organizou a resistencia?*

Mathias Albuquerque soube manter-se firme nas suas posições, e, por duas vezes, repelliu os invasores, que perderam o seu chefe *Rembach*.

Os Holandezes nunca tiveram socego, porque Albuquerque organizou *Companhias de Emboscadas* que molestavam continuamente o inimigo, impedindo que fizesse conquistas no interior.

### NARRATIVA. — Libertação da Bahia.

Chagava a grande armada luso espanhola, composta de 52 vasos de guerra, sem contar os transportes, cujo numero era proporcionado á conducção da gente de secco que na totalidade eram 12.560 homens. Lançou ferro ao noroeste do forte de *S. Antonio*, a 29 de março. Indo sem demora a bordo, Francisco de Moura e outros officiaes assentáram, em conselho militar, o plano das operações.

Na manhã do dia seguinte, os navios entráram no porto. Dispondo-se em semi-circulo de noroeste a suésté, fecháram a barra á pequena frota inimiga, que se limitou a cozer-se com a terra, collocando-se sob a protecção das baterias. Por meio das barcas dos engenhos, que levavam uma companhia cada vez, desceram á terra, sem difficuldade, 1.500 Portuguezes, 2.000 Espanhóes e 500 Napolitanos. Vieram logo depois os soccorros dos Brasileiros :

1. *Desertar*: fugir do serviço militar; abandonar um posto sem licença.

*Jeronymo de Albuquerque* capitaneava o de Pernambuco ; *Sá e Benevides*, o do Rio de Janeiro ; *Manoel Dias e Pedro da Silva*, os de varios pontos. Designaram-se no mesmo tempo as estancias<sup>1</sup> que os diversos corpos haviam de occupar. — Concentrando todas as forças na defesa da praça, os Holandezes nada fizeram para impedir aos nossos o desembarque e a construcção das baterias ; abandonaram mesmo o forte de *Montserrat* perto de Itapagipe, e o de *Agua de Meninos* entre Itapagipe e a cidade.

Feitos estes preparativos e tomadas estas medidas, rompeu o fogo de parte a parte. Os nossos approximaram-se cada vez mais das linhas inimigas ; bateram dia e noite os muros em brecha ; atacaram com rebates diversos postos, e mandaram a pique crescido numero de navios... Lavrava, no entretanto, a discordia e a anarchia<sup>2</sup> entre os cercados : sendo *Guilherme Schoutens*, deposto pela soldadesca amolinada, assumiu o commando *Ernesto Kiff*, que nem soube mandar, nem foi obedecido. Os sitiantes, no mesmo tempo, avançavam unidos e victoriosos ; na Marinha, em *S. Bento*, no *Carmo*, todos realizavam prodigios de valor e annunciavam para breve o assalto final.

O inimigo via desmontada quasi toda a sua artilharia, e mortos os artilheiros, em que principalmente confiava. Quando notou que as nossas trincheiras estavam já quasi abarbadadas com as suas, resolveu render-se. Pelo que, depois de varias propostas e réplicas, concordaram nas condições seguintes : « Os Holandezes entregariam a cidade com toda a artilharia, armas, bandeiras, munições, petrechos, e os navios surtos no porto. Nesta entrega se havia de incluir todo o dinheiro, ouro, prata, joias, mercadorias, utensilios, escravos e tudo mais que se encontrasse na cidade e nas embarcações. Os prisioneiros seriam restituídos de parte a parte. Os vencidos não tomariam armas contra a Espanha antes de chegarem á Hollanda, etc. » — Assignada esta capitulação no quartel do *Carmo*, a 30 de abril, os Portuguezes entraram em triumpho na cidade.

1. *Estancia* : estação, morada, recinto ; estabelecimento rural de criação.

2. *Anarchia* : falta de chefe ; desordem, confusão.

## LIÇÃO IX

## Retirada dos Hollandezes.

48. *Quem era Mauricio de Nassau?*

O habil Mauricio de Nassau era filho do *stathouder* ou chefe supremo da Hollanda.

Veiu ao Brasil (1637) para organizar a conquista, e principalmente, para acalmar os animos ; pois os Pernambucanos mostravam-se cada vez mais irritados com os vexames e as depredações<sup>1</sup> dos invasores. Mas, em lugar de pacificar o paiz, Nassau exacerbou<sup>2</sup> os moradores, porque exigiu desde já que tudo se regulasse pelas leis bätavas.

49. *Que succedia entretanto em Portugal?*

Apenas o marquez de Montalvão viera exercer o governo geral no Brasil, quando em Portugal rebentou uma *revolução* contra o dominio espanhol (1640) : o Duque de Bragança foi proclamado rei com o nome de *D. João IV*.

O novo monarcha ajustou com a Hollanda uma *tregua* que as tropas bätavas violáram no Brasil ; leváram a perfidia até entrar armadas no *Maranhão*, onde içaram a bandeira hollandeza e aprisionáram o governador; depois de se terem apresentado com a promessa de não hostilizar a ninguém.

50. *Quem preparou a desforra?*

Os patriotas *André Vidal de Negreiros* e *João Fernandes Vieira* combináram um levantamento geral com o novo governador Telles da Silva.

Logo no principio, Fernandes Vieira atacou e derrotou os Hollandezes no monte das *Tabocas*, em agosto de 1645. Depois, unindo suas forças ás de *Henrique Dias* e *Soares Moreno*, tomou a Casa Forte, que servia de quartel general

1. *Depredação*: pirataria ; roubo com estrago.

2. *Exacerbar*: irritar, exasperar, aborrecer muito.

ao inimigo. — Animados com estes successos, os patriotas approximaram-se do littoral e occuparam *Serinhaem*, *Nazareth*, *Porto Calvo* e *Olinda*. Sem demora, a Parahyba imitou o exemplo de Pernambuco e desbaratou os Hollandezes por varias vezes, enquanto o valoroso Indio *Felippe Camarão* os derrotava no Rio Grande (1645).

51. *Que reforços receberam os Hollandezes?*

Os Hollandezes já se achavam em apuros, quando chegou nova esquadra com 4.000 homens, sob as ordens de *Sigismundo van Schoppe* (1646).

Este general foi logo vencido junto de Olinda e muito molestado em varias sortidas<sup>1</sup>. Comtudo, outra frota de 44 navios com 9.000 homens vinha ainda soccorrer os



Victoria dos Guararapes : retirada dos Hollandezes (Fevereiro de 1649).

Hollandezes. A' vista disto, Portugal expediu uma esquadra numerosa, capitaneada por *Francisco Barreto*; mas este cahiu em poder dos inimigos, que o encarceraram no Recife.

1. *Sortida*: investida ou sahida ao encontro do inimigo.



vam por travarem combate. — Afinal, os officiaes de Brinck concordáram na necessidade de mudar de posição. Foi pelas tres horas da tarde, que os Hollandezes começaram a descer : iam procurar a estrada existente no desfiladeiro entre as alturas e a costa, quando Barreto mandou que os seus soldados avançassem.

A' primeira investida dos Pernambucanos resistiram cinco companhias bätavas, que formavam a rectaguarda. Com pressa, os inimigos organizáram duas columnas <sup>1</sup> : uma dellas carregou pela direita, mas foi rechazada pela cavallaria que a obrigou a retroceder. Apesar de ferido, o coronel Hautim, commandante da columna repellida, reformou os seus ; uniu-se á outra columna capitaneada pelo trãnsfuga <sup>2</sup> Claez, e juntos accometteram os insurgentes já senhores da estrada : viram-se porém compellidos a retirar-se para o lado dos morros. Então, os Pernambucanos pelejáram com tanto impeto, que as tropas hollandezas começaram a fugir, sendo em breve tal a confusão, que nem por palavras, nem por força puderam ser contidos os que fugiam. E esta confusão foi consideravelmente augmentada pelos corpos dos coroneis Brande e Elts que baixando dos montes para acudir, se lançaram de envolta com os regimentos mencionados e introduziram a mais completa desordem.

A derrota do inimigo, bem como a victoria de exercito libertador, foi completa. As perdas dos Hollandezes foram 15 vezes mais consideraveis que as dos Pernambucanos. — Antes desta batalha, os nossos soldados tinham recebido os sacramentos de Penitencia e Eucharistia ; os moradores, por sua parte, haviam feito procissões, novenas e outras precês publicas ; e, por ordem do vigario geral, o SS. Sacramento fôra exposto em todas as igrejas matrizes durante tres dias continuos. E' que o povo de Pernambuco tinha fé viva, e considerava esta luta como guerra de religião.

Depois da expulsão dos Hollandezes, Barreto mandou, em memoria das duas victorias, erguer á sua custa uma capella nas alturas dos Guararâpes : existe nella uma lousa <sup>3</sup> com inscripção commemorativa das duas victorias, e dois quadros que representam as memoraveis batalhas.

1. *Columna*: em estrategia, formação densa, estando os soldados de fileiras juxtapostas.

2. *Trãnsfuga*: aquelle que deserta seu partido e passa para o partido opposto.

3. *Lousa*: pedra lavrada cobrindo uma sepultura ou trazendo alguma inscripção commemorativa.

## LIÇÃO X

## Conflictos internos. — Bandeirantes.

53. *Quaes foram os principaes conflictos internos dos tempos coloniaes?*

Durante os tempos coloniaes, o Brasil foi perturbado, ora numa região, ora noutra, por varios conflictos ou lutas civis. São particularmente notaveis os seguintes : 1.º o exterminio dos quilombólas<sup>1</sup> dos Palmares, 2.º a guerra dos Mascates, 3.º o conflicto dos Emboabas, 4.º a perseguição contra os Jesuitas.

54. *Que sabeis da historia da republica negra dos Palmares?*

Nos primeiros annos da guerra Hollandeza, certo numero de negros foragidos<sup>2</sup> assentou quilombo<sup>3</sup> em um bosque de palmeiras, no actual Estado das Alagôas. Cresceu rapidamente o numero delles, até formar uma verdadeira Republica, com policia regular, terra bem arroteada<sup>4</sup> e um chefe electivo.

A liberdade e o relativo bem-estar de que gozavam os negros dos Palmares ia determinando a deserção de todos os escravos das fazendas visinhas : pelo que se decidiu a a destruição da « Republica Negra dos Palmares ». A resistencia foi heroica, e por varias vezes as tropas de governo foram repellidas. Comtudo, o Paulista *Domingos Jorge Velho* prometteu dar cabo dos insubordinados, com a condição de possuir as terras conquistadas e os escravos aprisionados.

Depois de oito annos de uma luta bárbara, succubiram os negros (1697) ; os chefes porém, segundo se diz, para não cahirem vivos nas mãos de seus carrascos, precipitaram-se de um despenhadeiro.

55. *Como aconteceu a guerra dos Mascates?*

No começo do dominio espanhol, formou-se de frente da cidade de Olinda, a provação do Recife,

1. *Quilombóla*: habitante de um quilombo.

2. *Foragido*: fugido, errante.

3. *Quilombo*: rancho ; arraial do matto constituido por negros fugidos.

4. *Arroteado*: cultivado, limpo de matto.

que se desenvolveu muito pelo commercio com os Olindenses. Na sua maioria, os habitantes do Recife eram Portuguezes e excitaram em breve a inveja dos altivos moradores de Olinda que, por desprezo, os alcunhâram de *mascates*.

Como houvesse constantes rivalidades para as eleições na camara<sup>1</sup>, D. João V ordenou ao governador de Pernambuco que elevasse o Recife á categoria de villa (1710). Tal medida exasperou os Olindenses, que attentaram contra a vida do governador, e logo tudo andou em polvorosa. O conflicto, um momento apaziguado pelo bispo D. Manoel Alvares, foi reaccesso pelos « Mascates » que se julgavam tratados injustamente, e aluta continuou durante tres annos. Por fim, o novo governador, Machado de Mendonça, conseguiu felizmente desarmar os partidos e perdôou a todos.

56. *Que eram « bandeiras »?*

*Bandeiras* eram expedições organizadas pelos colonos mas audaciosos para devassarem o interior do Brasil ainda desconhecido.

Os homens que faziam parte dessas expedições tinham o nome de *bandeirantes*.

57. *Que intuito movia os bandeirantes?*

Os bandeirantes apprehendiam essas viagens arriscadas porque gostavam de aventuras, esperavam descobrir thesouros, prender os Indios, e queriam colonizar o novo paiz.

58. *Deu-se isto em todo o Brasil?*

As *bandeiras* organizaram-se principalmente em São Paulo e em Taubaté, e devassaram territorios de Minas Geraes.

59. *Quaes são os bandeirantes mais celebres?*

Em São Pauló, tornou-se famoso Fernão Dias Paes Leme e o filho deste : Garcia Paes Leme.

1. *Camara legislativa*: assembléa dos deputados ; *camara municipal*: corpo dos vereadores ; edificio onde se reúnem.



Em Taubaté, distinguu-se Antonio Rodrigues Arzão e o cunhado deste: Bartholomeu Bueno de Cerqueira.



Companhia de Bandeirantes.

*Faloi no conflicto dos Emboabas.*

Nas suas excursões pelo sertão, os *bandeirantes*<sup>1</sup> paulistas tinham encontrado ricas minas de ouro e diamantes. A existencia dessas riquezas mineraes attra-hiu grande numero de Portuguezes em *Minas Geraes*. Não tardou, porém, a manifestar-se antipathia<sup>2</sup> profunda entre esses recém-chegados e os Paulistas, que lhes puzeram o appellido de *Emboabas*<sup>3</sup>; dahi se origináram conflictos que pouco a pouco, foram tomando o character de verdadeira guerra civil.

Em 1708, os *Paulistas* derrotaram os *Emboabas* perto de S. João d'El Rei, junto a um rio, que por isso tomou o nome de rio das Mortes. Pouco depois, os *Emboabas*

1. *Bandeirantes*: exploradores do sertão, associados em grupo chamado *bandeira*.

2. *Antipathia*: desaffeição, aversão.

3. *Emboaba*: palavra tupi significando *patto empunhada*; appellido dado pelos Paulistas aos Portuguezes que vinham ao paiz das minas.

vingaram-se de modo terrível : surprehendendo os Paulista por traição, exterminaram-nos quasi totalmente. — A elevação de Minas Geraes a capitania independente e uma amnistia <sup>1</sup> geral, foram as duas medidas que mais contribuíram para a cessação dos conflictos.

60. *Porque foram perseguidos os Jesuitas?*

Desde os meados do seculo XVI, os *mamelucos* <sup>2</sup> faziam-se « caçadores de carne humana » ; nas suas *entradas* <sup>3</sup> capturavam os Indios com mulheres e filhos, para depois vendel-os aos colonos. — Entretanto, os Jesuitas iam catechizando <sup>4</sup> e aldeando o gentio. Como, porém, os mamelucos penetrassem até nestes aldeamentos pacificos para escravisarem os Indios mansos, viram-se os Jesuitas obrigados a defender suas *ovelhas* <sup>5</sup>, organizando contra os aventureiros resistencia armada.

Os mamelucos e os colonos votáram odio aos Jesuitas e perseguiram-nos *unicamente* porque esses missionarios se oppunham a que os moradores tratassem o pobres selvagens como se tratam animaes bravios, ou os reduzissem a um captiveiro injusto e cruel.

61. *Como se deu a expulsão dos Jesuitas?*

Cruel perseguidor dos Jesuitas, o Marquez de Pombal espalhou, por toda a Europa, as mais enormes calumnias contra esses respeitaveis sacerdotes, e decretou que seriam expulsos dos dominios de Portugal.

Com grande brutalidade, com os modos mais deshumanos é que foi cumprido este decreto injustissimo : aos missionarios velhos, aos doentes, aos moribundos não se concedeu nem a menor consolação, nem o mais leve allivio.

1. *Amnistia*: isenção collectiva do castigo ; perdão geral.

2. *Mameluco*: filho de branco e de india.

3. *Entrada dos mamelucos*: expedição para penetrar no interior do Brasil.

4. *Catechizar*: ensinar a doutrina christã.

5. *Ovelhas*: no sentido figurado, os fiéis, os parochianos com relação ao parochio.

## NARRATIVAS. — I. Festas nas Reducções.

Era grande festa em cada redução o dia do orago ou santo tutelar. Então, os moços representavam dramas religiosos : convidavam-se os moradores das Reducções mais vizinhas e, graças a estas visitas, entretinham-se relações alegres e amigáveis.

Mas aqui, como na maior parte dos paizes catholicos, o espectáculo mais esplendido era a procissão do Corpo de Deus.

Neste dia, ornavam-se as casas com os mais bellos productos do tear guarany, entretecidos de ricas obras de pennas, grinaldas e festões de flôres. Toda a linha que a procissão percorria, cobria-se de esteiras, atapetando o chão flôres eervas aromaticas. Erguiam-se arcos de ramos entrelaçados de flôres, e a elles se prendiam aves por fios assaz compridos para deixal-as esvoaçar de ramo em ramo, ostentando uma plumagem mais brilhante do que as mais ricas producções do reino vegetal.

Ao lado do caminho, amarravam-se fêras e, de espaço a espaço, dispunham-se vasos com agua, em que nadavam os mais bellos peixes, — para que todas as creaturas, por meio de seus representantes, rendessem homenagem ao Creador sacramentado. — A caça morta para a festa, tambem fazia parte do espectáculo. Traziam, para ser benzida, a semente reservada para a proxima sementeira ; e, como offertas, vinham as primicias da ultima colheita.

Debaixo de um pallio levado pelo cacique e pelos principaes magistrados da aldeia, vinha o Santissimo Sacramento, objecto das adorações e dos louvor esdeste povo feliz. Seguiam os homens em trajos militares, com seus pendões<sup>1</sup> e vandeiras. — Na extremidade de cada rua, havia um altar, diante do qual parava o Sacramento enquanto se cantava um motête ou antiphona ; o roncar das fêras fazia estranha harmonia com estas estrophes solennes e o canto-chão dos coristas.

Parte dos manjares expostos mandava-se aos doentes ; com o resto jantavam os homens em publico, enviando-se ás mulheres o seu quinhão em casa. — Depois de se fazer sermão, um dos principaes o repetia em summario aos

<sup>1</sup> *Pendão*: bandeira, estandarte ; distinctivo das irmandades ; divisa, insignia de uma sociedade.

homens, na praça ou no pateo, diante da casa dos Jesuitas, emquanto um velho fazia o mesmo para edificação das mulheres ; e estes recapituladores <sup>1</sup> tornavam-se tão amestrados, que muitas vezes repetiam ao pé da letra a pratica do sacerdote.

Nos dias de festa, os homens divertiam-se depois dos officios da tarde, com batalhas simuladas, ou atirando ao alvo com settas, ou jogando uma bola que impelliam com o peito do pé. — Nos dias de serviço, si dos trabalhos publicos ou particulares lhes sobrava tempo, iam caçar e pescar.

## II. As bandeiras.

Ainda pelo que respeita a explorações no interior do Brasil, a época em que foram expulsos os Hollandezes assignala um periodo de grande actividade.

Até então se haviam feito algumas tentativas, quasi sempre infructiferas, na Bahia e em S. Vicente.

Só do terceiro quartel do seculo XVII em diante, é que vão invadindo afoitamente os vastos sertões de oeste.

Esse grande serviço se deve, sobretudo, ás numerosas expedições de aventureiros que, com proverbial audacia e dedicação cavalheiresca, se internavam nas florestas desconhecidas, batendo-as em todas as direcções, explorando valles, montanhas e rios.

Essas expedições tinham o nome de bandeiras, e eram dirigidas por chefes de prestigio e de valor ; os quaes ás vezes assalariavam os seus mercenarios, ou lhes faziam promessas de vantagens excepçoes dependentes do exito da aventura.

Uma bandeira regular era (como diz João Ribeiro) uma como cidade errante nos sertões ; compunha-se de centenas de pessoas armadas como para a guerra, providas de recursos para as emergencias que podiam ser previstas, com grandes ambulancias de armas, viveres e medicamentos ; um sem numero de animaes domesticos, além das bestas de carga indispensaveis ; etc. Muitos dos bandeirantes conduziam suas mulheres e filhos.

Em quasi todas essas expedições se associavam padres aos aventureiros, assim como (pelo menos em grande numero dellas) um ou mais escreventes, que se incum-

1. *Recapitular*: repetir resumindo ; *recapitulador* : quem repete em resumo.

biam, de fazer os roteiros e de registrar os incidentes de mais nota occorridos durante a excursão.

As bandeiras faziam estações nas mais apraziveis ou mais ricas paragens do interior e quasi sempre fundavam povoados, destacando grupos de familias em pontos differentes, muitos dos quaes vieram a tornar-se villas e até cidades importantes.

Essas estações eram de ordinario determinadas pela necessidade de renovar provisões de viveres. E, então, faziam grandes roças principalmente de milho e de feijão.

Emquanto esperavam a época da colheita, não perdiam tempo, iam revolvendo toda a circumvizinhança, construindo canoas para a navegação dos rios, refazendo os animaes do comboio, provendo-se de artefactos de uso domestico, de novas armas, etc.

Logo que a monção <sup>1</sup> era outra vez propicia, a caravana se movia, cheia de enthusiasmos, retemperada de vigor e de esperanças.

O intuito dos bandeirantes era descobrir e conquistar thesouros fabulosos, de que se falava tanto naquelles tempos, encerrados no interior dos sertões.

Além do ouro, da prata, da esmeralda, do diamante e outras pedras preciosas, sonhavam com phantasticos cabedaes em cumes de montanhas, dominio de princezas encantadas, ou de genios terriveis.

De tudo isso corriam lendas maravilhosas, que andavam inflammando as imaginações. E si viessem a desilludir-se de semelhantes prodigios, contariam sempre com o proveito seguro da caça ao gentio, negocio que, naquelles tempos, era tão lucrativo como o dos negros da Africa.

E era isso, afinal, o que em regra acontecia; as bandeiras voltavam dos sertões ao cabo de longos mezes, e até annos, de aventuras, arrastando manadas de captivos.

Póde-se imaginar que formidaveis tempestades levariam essas avalanchas ao recesso das florestas.

E' facil conceber as violencias, as desordens, os horrores commettidos por aquelles bandos, estimulados pela ambição da fortuna. Entre os proprios aventureiros davam-se frequentes rixas e discordias, que não terminavam, quasi nunca, sem o sacrificio de alguns.

1. *Monção*: vento periodico que, no mar das Indias, sopra 6 mezes de um lado e os outros 6 mezes do lado opposto; oportunidade favoravel, bom ensajo.

Mas os mais horriveis dramas eram os que se passavam entre a louca temeridade do caçador de homens e a ferocidade do barbaro aguçada pela força e pela perfidia.

Não raro, tomavam os miseros selvagens contra os seus inimigos vindictas mais tremendas, que bem se mediam pela enormidade dos excessos com que lhes andavam acordando o instincto do sangue.

O que é innegavel, apesar de tudo, é que essas expedições prestaram á colonização do paiz os mais relevantes serviços, sem os quaes não seria possivel o povoamento do interior.

ROCHA POMBO.



## LIÇÃO XI

### Lutas no Sul.

#### 62. Como se fundou a Colonia do Sacramento?

Os territorios da margem esquerda do *Rio da Prata* eram reclamados com insistencia pelos Portuguezes e pelos Castelhanos. Para pôr cobro a este litigio<sup>1</sup>, o principe regente de Portugal, *D. Pedro*, incumbiu a Manoel Lobo de ahí fundar a *Colonia do Sacramento*, com bôa fortaleza para defendel-a (1680).

#### 63. Porque houve luta entre Espanhões e Portuguezes?

Quando soube da fundação da Colonia do Sacramento, a côrte de Madrid ordenou ao governador de Buenos Ayres, colonia espanhola, que desalojasse os Portuguezes. Veiu, pois, numeroso exercito espanhol, que tomou a praça de assalto arrasando-a depois.

A guarnição resistiu de modo heroico e pereceu toda, menos 10 praças que foram aprisionadas. No entanto, o

1. *Litigio*: contenda, disputa; demanda, contestação.

tratado de *Lisbôa* (1681) restituia aos Portuguezes a *Colônia* com todo o armamento que nella se achava.

64. *Que se deu, na Colônia, em 1703?*

Em 1703, recomeçando o conflicto entre Espanha e Portugal, as tropas de Buenos Ayres tomaram outra vez a fortaleza da *Colônia*; porém o tratado de *Utrecht* (1713) a deu ainda a Portugal.

A colônia prosperava com boas lavouras de trigo e outros mantimentos, quando novamente foi agredida por *Salcedo* (1735).



Assalto á fortaleza do Sacramento.

65. *Que estipulava o tratado de Madrid relativamente á America do Sul?*

O tratado de *Madrid* (1750) estipulava a troca da *Colônia do Sacramento* pelos *Sete Povos das Missões*, territorio situado nas margens do Uruguay.

Pro causa da má fé <sup>1</sup> do commissario espanhol *Valdelirios* e da resistencia dos Indios aldeados, este tratado não poude ser levado a effeito.

66. *Que novas questões surgiram em 1756?*

Em 1756 rebentou na Europa a guerra dos *Sete Annos*, na qual Portugal, unido á Inglaterra, combatia contra a Espanha aliada da França. Assim recomeçou a luta entre o Brasil e as colônias espanholas do Sul.

1. *Fé*: crença, lealdade, confiança; *má fé*: deslealdade.

*Pedro Ceballos*, governador de Buenos Ayres, atacou a Colonia do Sacramento, cujo defensor foi obrigado a capitular, por falta completa de meios de defesa ; em seguida, Ceballos invadiu o *Rio Grande do Sul*. Pelo tratado de *Paris* (1763) que punha termo á guerra européa, Portugal recuperou a colonia ; mas a Espanha guardou os diversos pontos já occupados no Rio Grande.

67. *Terminaram com o tratado de Paris, em 1763, as lutas do Sul?*

Não terminaram. Os Espanhóes, que permaneciam no Rio Grande, viram-se atacados e vivamente repellidos pelo governador desta capitania. — A' vista desses factos, a Espanha mandou poderosa frota com 10.000 homens de desembarque, sob as ardens do velho e bravo *Pedro Ceballos*. Apoderando-se logo da ilha de Santa Catharina, Ceballos penetrou no interior do Rio Grande e seguiu a tomar a Colonia, cujos predios elle arrasou.

Projectava mais dilatadas conquistas, quando chegou a noticia de se ter assignado, entre Portugal e Espanha, o tratado de *S. Ildefonso* (1777). A Espanha restituia *S. Catharina*, porém conservava a Colonia do Sacramento e as Missões do Uruguay.

---

#### NARRATIVA. — Cêrco da Colonia por Salcedo.

Debalde o bispo de Buenos Ayres lidára para dissuadir o governador *Salcedo* de emprehender o assedio, dizendo-lhe que era injustificavel ir assim atacar as possessões de uma nação em paz com a Espanha e accommetter dentro de suas mesmas casas familias laboriosas, mas *Salcedo* reputava seguro o triumpho ; foi adiantando as suas obras contra a fortaleza e prometteu á córte de Espanha que no mez seguinte ficaria senhor da praça.

Arrasou os suburbios<sup>1</sup> sem poupar duas capellas de Nossa Senhora ; remetteram-se para Buenos Ayres as alfaias destes edificios, e empregáram-se os materiaes na

1. *Suburbio*; arrabaldes, cercanias da cidade.



construção de baterias <sup>1</sup>. Com isto, os colonos ficaram exasperados, pois olhavam este acto como sacrilegio <sup>2</sup>.

A 28 de novembro de 1735, rompeu o fogo das baterias dos sitiados, abrindo uma brecha larga e praticavel. Então Salcedo intimou <sup>3</sup> ao governador que se rendesse. Retrucou <sup>4</sup> este que, antes de dar cabal resposta á intimação, carecia saber si entre os dois paizes na Europa se declaráraguerra, e, quando não, si recebêra Salcedo ordem de principiar



Gomes Frelre (1685-1763).

na America as hostilidades. Replicou Salcedo que jamais communicava as instrucções recebidas de seu soberano, e, na noite seguinte, preparou-se para penetrar na brecha. Porém, uma bala da fortaleza, acertando no meio das fileiras inimigas, matou e feriu tanta gente, que os Espanhóes tomados de terror panico, não só desistiram desta intenção, mas nem quizeram mais aventurar-se nessas empresas perigosas; contentaram-se com bombardear <sup>5</sup> a praça.

Logo em principios do anno seguinte, chegaram successivamente soccorros do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco. A' chegada dos primeiros navios, os Espanhóes evacuáram o porto, abandonando a sua artilharia e munições. Immediatamente os Portuguezes reoccuparam o posto, fortificando-o melhor.

Salcedo tambem arredou-se tres milhas dos muros. Muitas escaramuças <sup>6</sup> seguiram-se, todas favoraveis aos defensores da colonia. Não tendo Salcedo acreditado nas virtudes militares dos Portuguezes, viu-se agora tão contra-

1. *Bateria*: reunião de peças de artilharia.

2. *Sacrilegio*: profanação de uma cousa santa.

3. *Intimar*: ordenar.

4. *Retrucar*: responder, objectar, redarguir.

5. *Bombardar*: atacar atirando granadas, obuzes ou balas de canhão.

6. *Escaramuça*: peleja repentina e breve entre troços pequenos de adversarios.

riado pela perseverante fortaleza, como já o fôra pela actividade e valor dos moradores.

Afinal, depois de muito retardados pelo máu tempo, chegaram os fornecimentos enviados por *Gomes Freire*. Por esta occasião, foi Vasconcellos em procissão com todos os seus officiaes rendre graças na igreja do Sacramento ; e, mal viu a sua gente assaz restabelecida com alimentação melhor, fez uma sortida nocturna suprehendendo o campo inimigo. Apanhados a dormir, atiraram-se os Espanhóes para cima dos cavallo, e fugiram como pudéram. Foram destruidas as suas obras. Todas as provisões e o trem de guerra cahiram nas mãos dos Portuguezes.



## LIÇÃO XII

### Inconfidencia mineira.

68. *No seculo XVIII, quaes eram os motivos de descontentamento dos Brasileiros contra Portugal?*

Os moradores do Brasil mostravam-se descontentes, porque sentiam que as leis e regulamentos da metropole eram ás vezes *vexatorios*<sup>1</sup> para elles, e tambem, porque verificavam que os thesouros do Brasil enriqueciam só a Portugal, sem nenhum provento para a colonia.

69. *Como se originou a conspiração mineira?*

Varios patriotas mineiros resolveram organizar uma conspiração<sup>2</sup> com o fim de proclamar a *Republica de Minas*, cuja capital fosse *São João d'El Rei*.

70. *Quem era o Tiradentes?*

O alferes Joaquim da Silva Xavier, alcunhado *Tiradentes*, era o mais ardente propagandista das idéas revolucionarias. Partiu para o Rio de Janeiro,

1. *Vexatorio*: que opprime, affronta ou deshonra.

2. *Conspiração*: combinação secreta contra os poderes publicos.

afim de obter a adhesão desta capitania e o apoio da força armada.

O impetuoso Tiradentes não tinha prudencia na sua propaganda pelos quartéis ; despertou logo suspeitas.

71. *Quando devia rebentar a revolta mineira?*

A revolta mineira devia rebentar no anno de 1789, por occasião da cobrança dos quintos atrasados.

O quinto era um imposto muito impopular sobre a mineração do ouro.

72. *Porque mallogrou esta tentativa?*

Um dos conjurados<sup>1</sup>, chamado Silverio dos Reis, levou todo o plano ao conhecimento do *Visconde de Barbacena*, governador de Minas. — O Visconde mandou immediatamente encarcerar os chefes da conspiração, e pediu ao vice-rei *Luiz de Vasconcellos*, que prendesse o Tiradentes no Rio de Janeiro.

73. *Que castigo tiveram os conspiradores?*

O processo dos conspiradores foi longo ; terminou pela condemnação á morte dos principaes chefes, pelo degredo perpetuo de outros cinco e pelo degredo temporario dos menos implicados.

A rainha D. Maria I commutou<sup>2</sup> a pena capital em degredo ; exceptuou todavia o *Tiradentes*, o qual, julgado indigno da real clemencia, foi enforcado e esartejado no Rio de Janeiro, a 21 abril de 1792.

---

### NARRATIVA. — O Tiradentes.

Joaquim José da Silva Xavier, cognominado « o Tiradentes », nasceu em Pombal, termo<sup>3</sup> da comarca de S. João

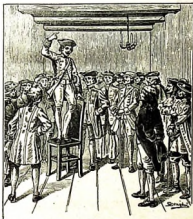
1. *Conjurados*: homens ligados uns aos outros por juramento ordinariamente secreto e com intentos subversivos.

2. *Commutar*: mudar uma pena ou obrigação por outra mais branda ou facil.

3. *Termo*: em topographia, divisão de uma comarca ; sitio, lugarejo, povoação.

d'El Rei na provincia de Minas. Assentou praça na cavallaria, e conseguiu chegar ao posto de alfêres. Estava no Rio de Jenairo, quando travou relações com o joven Dr. Alvares Maciel, que regressava da Europa ; d'elle recebeu as primeiras inspirações do plano de independencia, logo abraçado, com o maior enthusiasmo <sup>1</sup>. A essa idéa de independencia, elle subordinava todos os seus pensamentos e todas as suas obras.

O Tiradentes tratou de alliciar <sup>2</sup> o advogado Claudio Manoel da Costa e o coronel Ignacio Alvarenga Peixoto, ambos poetas distinctos. Não tentava só os Brasileiros por nascimento, mas até os filhos do reino, como praticou com o seu compadre Domingos de Abreu Vieira : foi esta a sua maior imprudencia ; com effeito, os tres denunciadores da conspiração, Silverio dos Reis, Brito Malheiros, Corrêa Pampolona, por serem portuguezes, julgaram certamente cumprir um dever civico <sup>3</sup>.



Conspiração de Tiradentes (1789).

Os patriotas mineiros faziam reuniões caseiras, sem muito segredo, e mesmo por assim dizer, de portas e janelas abertas ; mudavam o assumpto da conversa ou calavam quando, por acáso, entrava algum profano. A mais importante destas reuniões realizou-se na casa do tenente coronel Freire de Andrada ; ahi discutiram o que se faria no caso de um levantamento <sup>4</sup> : alguns queriam a morte do

1. *Enthusiasmo* : admiração viva ; alegria ruidosa.

2. *Alliciar* : attrahir, seduzir, angariar.

3. *Cívico* : patriótico, relativo ao cidadão na vida publica.

4. *Levantamento* : rebelião, sedição.



Para dar cabo dessa intangível<sup>1</sup> inimiga, quiz obrigar todas as nações a fecharem os portos ao commercio britannico<sup>2</sup>. Intimou a Portugal, em particular, que rompesse todas as relações com a Inglaterra e reunisse seus navios de guerra á esquadra franceza. O principe regente, *D. João*, só deu promessas evasivas<sup>3</sup>, então, Napoleão desmembrou Portugal em tres partes, que offereceu a seus parentes ou alliados. E já o exercito francez, transpondo a fronteira, marchava sobre Lisbõa (27 de novembro de 1807).

75. *Nestes apuros, que fez D. João?*

O principe *D. João*, constituiu ás pressas uma Regencia, e, a 29 de novembro, embarcou com toda a Familia Real, com destino ao Brasil.



El Rei *D. João VI*.  
Ficou no Brasil desde 1808 até 1821.

No dia que se seguiu á partida, os Francezes entraram em Lisbõa.

76. *Como se effectuou a viagem da Familia Real?*

Na travessia<sup>4</sup> para o Brasil, um temporal dispersou a frota portugueza. Parte arribou na Bahia a 22 de janeiro de 1808 : ahi desembarcou o Principe regente *D. João* ; foi saudado com as mais entusiasticas aclamações. — A 26 de fevereiro, *D. João* seguiu para

1. *Intangível*: inacessível, que não se pôde tocar.

2. *Britannico*: inglez ; relativo á Inglaterra ou Grã Bretanha.

3. *Evasivo*: que não é categorico, que é dúbio, que facilita a evasão.

4. *Travessia*: navegação atravessando um mar.

o Rio de Janeiro, onde o tinham precedido os outros navios da esquadra.

77. *Quaes foram os primeiros actos de D. João no Brasil?*

Poucos dias depois de chegar á Bahia, D. João publicou um decreto<sup>1</sup> que abria os portos do Brasil ás nações amigas. — Em março de 1808, escolhendo o Rio de Janeiro como *nova sêde* da monarchia portugueza, o Principe Regente nomeou seus tres *ministros*: o Marquez de Aguiar, o Visconde de Anadia, e o Conde de Linhares. — A 1.º de maio, declarou guerra á França e mandou contra a Guyana um corpo de 1.000 soldados, que se apoderou de Cayenna.

78. *Que vantagens trazia a presença da familia Real?*

A presença da Familia Real muito contribuiu para o progresso material e intellectual do Brasil e mormente do Rio de Janeiro.

Além das diversas *repartições publicas*<sup>2</sup>, necessarias á nova capital, D. João fundou uma *imprensa regia*, uma *bibliotheca publica*, um *banco nacional*, o *jardim botanico*<sup>3</sup>, uma *escola de medicina*, as *academias* de marinha e de bellas artes. — Estabeleceu uma *fabrica de polvora*, e permittiu toda a sorte de *industria* fabril e manufactureira<sup>4</sup>.

NARRATIVA. — Embarque da Familia Real.

Mal se tinha concluido o tratado de Fontainebleau entre a Espanha e *Napoleão*, quando o general francez Junot, á frente de uma divisão destinada a invadir Portugal, se punha em marcha na direcção dos Pyrenéus. Nisto, o ministro inglez residente em Lisbôa aconselhava a D. João a retirada para o Brasil. O regente recusou acceder ao con-

1. *Decreto*: acto, decisão da autoridade superior.

2. *Repartição publica*: secretaria; escriptorio onde se tratam negocios publicos.

3. *Botanica*: estudo scientifico dos vegetaes; *Jardim botanico*: jardim publico para estudo da botanica.

4. *Manufactureiro*: relativo á manufactura, ás fabricas.

selho ; porém, a fim de pôr em seguro a sua dynastia<sup>1</sup>, resolveu enviar ao Brasil, sob a tutela de *D. Fernando de Portugal*, o príncipe D. Pedro, que apenas contava nove annos de idade.

D. João ignorava a existencia do tratado de Fontainebleau, que desmembrava o reino. Qual não foi seu espanto e desmaio lendo no *Monitor Francez* de 11 de novembro a acta deste desmembramento, e estando informado de que se approximava o exercito invasor de Junot ! Curvando-se então á necessidade, o regente annuiu ao conselho do ministro inglez, que novamente o exhortava a embarcar. Antes de tudo, mandou pedir ao governo britannico auxilio actual e garantia para o futuro. Fixou a partida para o dia 27, visto como as noticias que chegavam do interior davam como possivel a entrada dos Francezes em Lisbôa no dia 29 ou 30 de novembro. Determinou que partiriam todos os membros da familia real, ministros de Estado e empregados do paço, sem excepção. Decidiu que a séde do governo supremo do reino se estabeleceria provisoriamente no Rio de Janeiro, ficando o territorio portuguez sujeito a uma regencia de cinco fidalgos que nomeou ; esta regencia governaria em seu nome com os poderes que costumavam conceder ás regencias os antigos reis de Portugal quando iam pelear na Africa.

Entre as instrucções que D. João deixou aos regentes, merece especial reparo, por parecer incrível, a recommendação de receber aos Francezes como amigos e alliados, dando-lhes quartéis e subsistencia. — A confusão indescriptivel, o desespero dos Portuguezes, a anarchia geral que dominava no reino todo, a horrivel crise<sup>2</sup> monetaria<sup>3</sup> e commercial que acabrunhava o paiz, os novos e intoleraveis impostos que o governo lançára : tudo isto e mil cousas, mais facilmente se imaginam que se descrevem. O mesmo podemos dizer das scenas pungentes<sup>4</sup> que se déram na occasião do embarque : os espectadores, agglomerados pelas ruas, na praia, no cães, choravam, gritavam, estavam desesperados. E o Regente? elle tambem chorava do modo mais commovedor.

Não se fixou nem ordem, nem ceremonial para o embarque da côrte. Os fidalgos, os ministros, os conselheiros,

1. *Dynastia* : serie de soberanos pertencentes á mesma familia.

2. *Crise* : situação difficil, apuros, carestia.

3. *Monetario* : de moeda ; *crise monetaria* : falta de dinheiro.

4. *Pungente* : picante, agudo ; offensivo, doloroso.



e tantos outros, embarcaram como puderam, com grande confusão e pressa ; alguns regimentos de linha acompanharam.

## LIÇÃO XIV

### Liberalismo <sup>1</sup>. Independencia.

79. *Que movimentos liberaes se deram no principio do seculo XIX?*

No principio do seculo XIX, as colonias espanhólas da America, aproveitando a situação melindrosa feita á metropole por Napoleão, revoltaram-se e conseguiram tornar-se independentes.

80. *Manifestou-se tambem este espirito de liberalismo no Brasil?*

Sim, no Brasil, não poucos patriotas manifestáram seus desejos de independencia. Em Pernambuco, rebentou uma revolução em março de 1817 ; os insurgentes, estabelecendo uma *Junta* <sup>2</sup> *provisoria*, proclamáram a republica ; foram, porém, derrotados pelo governo legal e severamente punidos.

81. *Quando regressou D. João a Portugal?*

O principe D. João que, por morte de D. Maria I, fôra proclamado rei em 1816, só regressou a Portugal, em abril de 1821. Referem que, ao despedir-se do filho D. Pedro, deixado como regente, disse-lhe : « Pedro, o Brasil brevemente separar-se-á de Portugal. Si assim fôr, põe a corôa sobre a tua cabeça antes que algum aventureiro-lance mão della ».

82. *Como procederam as côrtes de Lisbôa com os Brasileiros?*

Depois da restauração <sup>3</sup> de Portugal, as côrtes <sup>4</sup> de

1. *Liberalismo*: idéa ou principio dos liberalistas, que querem muita liberdade.

2. *Junta* (governativa) : assembléa de cidadãos.

3. *Restaurar* : restabelecer na forma primitiva.

4. *Côrtes* : assembléas aleitas pelo povo para tomar parte na governança de um paiz.

Lisbôa descontentáram os Brasileiros por varias medidas oppressivas<sup>1</sup>, tomadas com intento não duvidoso de reduzir o Brasil ao antigo estado colonial.

83. *Que occorreu no memoravel dia de fico?*

O governo portuguez déra ordens ao principe D. Pedro de voltar para Lisbôa ; porém, era evidente que a partida do Regente poria o Brasil num estado deploravel de anarchia. — As juntas de S. Paulo e de Minas pediram, portanto a D. Pedro, que não regressasse para Portugal. No Rio de Janeiro o presidente da Camara, *José Clemente Pereira*, apresentou-lhe, no mesmo sentido, uma petição<sup>2</sup> do povo, instando para que ficasse. O principe respondeu a José Clemente : « *Como é para bem de todos e felicidade geral da nação, diga ao povo que fico* » (9 de janeiro de 1822).

Esta resposta produziu grandes regosijos e, 13 de maio, D. Pedro recebeu o titulo de « *Defensor Perpetuo do Brasil* ».

84. *Que viagens apprehendeu o principe D. Pedro?*

Informado de que a Junta Governativa de Minas interpretava mal suas intenções, D. Pedro dirigiu-se para lá a 25 de março de 1822 ; em todas as localidades foi recebido com os mais cordiaes applausos dos cidadãos. — No dia 14 de agosto, *D. Pedro* partiu para São Paulo, onde reinavam dissensões que podiam originar serios conflictos. Dahi, passou a Santos, com intento de inspeccionar as fortificações.

85. *Que grande acontecimento se deu a 7 de setembro?*

De volta para São Paulo, o principe D. Pedro recebeu, nas margens do Ypiranga, a noticia de que as Côrtes de Lisbôa declaravam nullos todos os actos do Governo Brasileiro. — Ao saber dessa attitude, o joven principe não poude conter a indignação e soltou

1. *Oppressão*: que opprime, aperta, violenta ou vexa.

2. *Petição*: pedido por scripto ; requerimento ; abalxo assignado.

o Independencia ou morte ! Era no dia 7 de setembro desse mesmo anno de 1822.



No Ypiranga! 'Independencia' ou morte.

Estas palavras provocáram enthusiasmo indescriptivel ; e, a 12 de outubro, *D. Pedro* foi acclamado como *imperador constitucional*<sup>1</sup> do Brasil. A cerimonia da coroação effectuou-se no dia 1.º de dezembro.

---

#### NARRATIVA. — O dia do Fico.

No Rio de Janeiro, tres partidos forcejavam por alcançar o predominio sobre o povo ; os *republicanos*, que queriam a suppressão definitiva da realeza ; os *monarchistas*, que desejavam a independencia com *D. Pedro* como monarcha constitucional ; os *retrógrados*, que preferiam ver o Brasil reduzido ao estado de colonia. Parece que *D. Pedro* ainda não pensava propriamente na indepen-

1. *Constitucional*: de accordo com a constituição. *Governo constitucional* é aquelle que se baseia numa constituição ; é o contrario de governo absoluto.

dencia : queria mesmo conservar o Brasil unido a Portugal, porém com alguma autonomia<sup>1</sup> e constituição propria.

No entanto, o navio correio *Infante Dom Miguel* trazia ao principe os decretos vexatorios do governo de Lisboa. — Pelo mesmo correio vinha a noticia de que se preparavam outras leis prejudiciaes ao Brasil ; este boato produziu grande emoção fortalecendo-se o partido dos que anhelavam pela emancipação immediata.

Consta que D. Pedro, no primeiro impeto, falou em desobedecer, pois dava-se por offendido ; comtudo, após madura reflexão, ordenou aos ministros a execução dos decretos e mandou apromptar a fragata *União*, a bordo da qual velejaria para a metrópole. Porém, em grande maioria, os moradores viam claramente em qual desordem medonha o paiz havia de cair, si o principe se retirasse. Não ficaram tranquilos, nem inactivos. — Uniram-se, pelo contrario, formando ajuntamentos quasi publicos ; enviaram emissarios<sup>2</sup>



José Clemente Pereira (1787-1854).

para o interior, protestando contra o indecoroso proceder das côrtes e pedindo auxilio de força.

Dom Pedro deixava a liberdade á propaganda destas idéas, porque estimava que os povos respondessem com energia aos desmandos e arrogancia das côrtes. Descrevendo confidencialmente a seu pae a sensação desagradavel e ameaçadora causada pelos referidos decretos, acrescentava : « *Isto já não é uma opinião parcial : tornou-se geral dos povos* ». Vingára, com effeito, a idéa de fundar no Brasil uma administração nacional, separada da de Portugal, porque o Brasil queria ser tratado como irmão e não como subdito de Portugal.

A representação<sup>3</sup> de S. Paulo, redigida por José Boni-

1. *Autonomia* : certa independencia.

*Autonomo* : que se governa por si, que tem leis proprias.

2. *Emissario* : enviado para tomar ou dar informações.

3. *Representação* : exposição de uma scena ou facto ; reclamação, protesto ou queixa fundamentada.



Sob as ordens de *Delamare*, a esquadra imperial, investiu na Bahia contra o general Madeira, chefe das tropas portuguezas, o qual foi ao mesmo tempo sitiado por terra pelo general *Labatut*. Tanto se apertou o cerco da Bahia, que os Portuguezes tiveram que evacuar a cidade e retirar-se para Lisbôa, a 2 de julho de 1823. — Em seguida, o almirante *Cochrane*, a serviço do Imperador, navegou para o *Maranhão*; ahí, occupando a praça de S. Luiz, fez com que essa provincia adherisse á causa da independencia. O capitão *Greenfell*, enviado ao *Pará*, conseguiu o mesmo resultado.

87. *Como se proclamou a Constituição nacional?*

Uma assembléa reuniu-se a 17 de abril de 1823; em breve, porém, lavrou a discordia entre os seus membros. Então, D. Pedro I dissolveu-a e nomeou uma commissão de 10 membros para redigir a *Constituição nacional que foi approvada*.

O Imperador e a Imperatriz juraram que haviam de observar fielmente esta constituição liberal, março de 1824; pouco mais tarde, foi tambem jurada com festejos por todas as Provincias.

88. *Que é a Confederação do Equador?*

Em Pernambuco, as idéas republicanas dominavam de tal forma que o presidente Manoel Paes de Andrade recusou adherir á Constituição e proclamou a *Confederação do Equador*, 24 de julho de 1824, na qual entraram Parahyba, Rio Grande e Ceará.

O governo imperial mandou contra os revoltosos uma divisão naval ás ordens de *Lord Cochrane* e tropas de desembarque confiadas ao brigadeiro *Lima e Silva*. Marchando para Pernambuco, venceram aos insurgentes em quatro combates, entraram no Recife e occuparam Olinda, depois de haver Paes de Andrade fugido a bordo de uma fragata ingleza. Uma vez suffocada a revolução em Pernambuco, as outras provincias que tinham adherido ao movimento republicano, voltaram facilmente á obediencia.

---

1. *Constituição*: lei fundamental de um Estado.

89. Não houve nessa época uma guerra chamada guerra Platina?



Dom Pedro I, Imperador do Brasil  
de 1822 até 1831.;

Sim, porque os orientaes Lavalleja e Rivera, apoiados secretamente pelo governo de Buenos Ayres, tinham organizado uma insurreição<sup>1</sup> com o fim de proclamar a independencia da *Banda Oriental* ou Uruguay.

Em outubro de 1825, Lavalleja derrotou as tropas brasileiras em Sarandy; mas a nossa esquadra desbaratou a frotilha argentina no Rio do Prata. — O proprio Imperador partiu para o theatro da guerra; porém, dahi a pouco, a morte da imperatriz D. Leopoldina obrigou-o a regressar para o Rio de Janeiro. — Os inimigos foram repellidos em varios pontos da Colonia do Sacramento; infelizmente com a derrota do *Passo do Rosario* e a retirada desastrosa do *Ituzaingo*, fevereiro de 1827, o exercito brasileiro teve

de acolher-se ao Rio Grande do Sul. A guerra continuou

1. *Insurreição*: revolta, rebellião.

frouxamente, até que uma nova victoria sobre a esquadra argentina determinou o governo de Buenos Ayres a pedir a paz. Ficou estipulado<sup>1</sup> que a *Banda Oriental* formaria um paiz independente, com o nome de *Republica do Uruguay*.

90. *Que se deu nas Camaras sob o governo de D. Pedro I?*

Varias sessões correram tumultuosas e desacataram ao Imperador.

Na verdade, por causa de sua altivez, D. Pedro I ia perdendo a popularidade. Por outra parte, a população do *Rio de Janeiro* andava descontente com os desmandos<sup>2</sup> e a insubordinação das tropas estrangeiras ao serviço do Brasil. Alguns tumultos tambem occorreram em *Pernambuco*, onde os sediciosos foram julgados por commissões militares (1829). A *Bahia* foi igualmente perturbada pelo assassinato do presidente Visconde de Camamu (1830) sem que se pudesse descobrir o autor do crime.

91. *Quaes são as causas da abdicção de D. Pedro I?*

Desde o principio de seu governo, D. Pedro I teve de lutar contra a opposição e desconfiança das Camaras.

A revolução franceza de 1830, que tivera repercussão<sup>3</sup> em todos os paizes, exaltou ainda mais os animos, no tempo em que o imperador cahia no erro de apoiar abertamente a reeleição do fraco ministro Silva Maia.

D. Pedro se comprometteu seriamente, nomeando um novo ministerio todo fóra da Assembléa e composto de fidalgos um tanto impopulares. A insurreição tornou-se completa quando declarou que estava prompto a «fazer tudo para o povo, nada, porém, pelo povo.» Então, o imperador, desgostoso, abdicou a favor de seu filho Pedro II que só contava cinco annos de idade. Nomeou *José Bonifacio* tutor dos filhos que deixava no Brasil e seguiu para a Europa, em abril de 1831.

1. *Estipular*: ajustar, contractar, convencionar.

2. *Desmando*: indisciplina, desregramento.

3. *Repercussão*: repetição, propagação ao redor.



## NARRATIVA. — Abdicação de D. Pedro I.

Dom Pedro já estava informado do ajuntamento de sediciosos no *Campo de Sant'Anna*. Quando souve que os amotinados tinham por fim protestar contra o novo ministerio, o imperador publicou uma proclamação<sup>1</sup> assignada por seu punho e por todo o ministerio, asseverando que a administração era perfeitamente constitucional. Esta proclamação foi lida ao povo por um juiz de paz; porém, apenas lida, arrancaram-lha das mãos e calcaram-na aos pés. Tornou-se, ainda mais vehemente o brado da multidão augmentando a cada momento. Pelas seis horas da tarde, tres juizes de paz dirigiram-se ao paço de S. Christovam, e requisitaram fosse reintegrado o ministerio que tinha a confiança do povo. O imperador ouviu a representação, porém não annuiu<sup>2</sup>; até, respondeu: « *Tudo farei para o povo, mas nada pelo povo.* »

Logo que foi esta resposta conhecida no Campo, levantaram-se os gritos mais sediciosos, e as tropas commandadas por *Francisco de Lima* principiaram a reunir-se alli, para fazerem causa commum com o povo. O mesmo Lima, que se achava ainda irresoluto, apresentou-se em pessoa ao imperador para explicar as cousas, e, si possivel fosse, leval-o a annuir aos desejos do povo. Suas representações foram baldadas; Dom Pedro recusou demittir os ministros; porém esta firmeza de nada servia. O proprio *Batalhão do Imperador*, que estava aquartelado em S. Christovam, foi reunir-se aos seus companheiros no Campo, onde chegou pelas onze horas da noite. Assim fez tambem a *Guarda de Honra*, que fôra chamada a defender o palacio. Os cidadãos cujo numero augmentava gradualmente, proveram-se de armas tiradas dos quartéis vizinhos.

O general Lima enviou um dos seus ajudantes, Miguel de Frias, a informar o imperador do que se passava. Neste interim, Dom Pedro, vendo o aspecto gravissimo que tomavam os acontecimentos, mandou o intendente da policia pedir o auxilio e a cooperação de *Vergueiro* para formar um gabinete<sup>3</sup> que tivesse a approvação popular.

1. *Proclamação*: publicação solemne; acção de annunciar ao povo uma determinação importante.

2. *Annuir*: consentir, conceder o que se pediu.

3. *Gabinete ministerial*: o conselho dos ministros.



imediatamente uma *Regencia*<sup>1</sup> *Provisoria* que se esforçou por estabelecer a ordem.

Dois mezes depois, a Assembléa Legislativa procedeu á eleição de uma *Regencia Permanente*; sahiram eleitos os deputados *Costa Carvalho* e *Braulio Muniz*, e o brigadeiro *Lima e Silva*, em junho de 1831.

93. *Que disturbios e lutas politicas agitavam o paiz?*

A paz e o socego não existiam em parte alguma. Tres *partidos politicos* luctavam para a preponderancia : os *Moderados* que apoiavam a *Regencia*, os *Exaltados* que desejavam a Republica, os *Restauradores* que pensavam em restituir o throno a D. Pedro I.

Em quasi todas as provincias deram-se disturbios que, ás vezes, puzeram em grave risco a unidade nacional. No *Pará*, os revoltosos da *Cabanagem* depuzeram o presidente e, como o seu successor lhes desagradasse, assassinaram-no e praticaram actos de selvageria. — No *Maranhão* a sedição da *Balaiada* apresentava scenas horrorosas. — Na *Bahia*, os amotinados da *Sabinada* foram derrotados quando já começavam a incendiar a cidade. — Em *Pernambuco*, alastrava a revolução de modo assustador : por quate annos (1831-1835) os rebeldes resistiram ás tropas do governo desarmando somente ás exhortações caridosas do bispo. — No *Rio Grande do Sul*, rebentou a revolta dos *Farrapos*, que se transformou em guerra civil e assolou essa provincia durante 10 annos (1835-1845).

94. *A quem foi confiada a regencia?*

Para evitar discordias e rivalidades, que já começavam a apparecer, as Camaras decretaram que a *Regencia* fosse entregue a uma só pessoa. Procedendo-se á eleição do Regente, obteve mais votos o senador Padre *Diogo Feijó*, que tomou posse do cargo em outubro de 1835.

Durante a regencia do P<sup>o</sup> Feijó, realizou-se a pacificação do Pará pelo general Soares de Andréa.

1. *Regencia*: direcção, administração ; governo interino durante a minoridade, a ausencia ou qualquer impedimento do soberano.

Comtudo, apesar da sua firmeza, Diogo Feijó não conseguiu resistir aos partidos de opposição ; nomeou ao senador *Araujo Lima* para exercer interinamente<sup>1</sup> a Regencia, á qual elle renunciou perante as Camaras (setembro de 1837).

95. *Que occorreu na regencia de Araujo Lima?*

Os dois annos da regencia de *Araujo Lima* foram muito agitados : motins e revoltas assolaram de continuo as provincias.

No Maranhão, a revolta da *Balaiada* foi pacificada pelo coronel *Luiz Alves de Lima e Silva*, por isso nomeado barão do Caxias. — No Rio Grande do Sul, os insurgentes tinham proclamado a *Republica de Piratinim*, e, capitaneados por chefes destemidos, traziam em susto continuo as forças legaes.

Entretanto fundaram-se na Capital importantes estabelecimentos literarios e scientificos, como o collegio D. Pedro II e o Instituto Historico e Geographico.

96. *Porque se proclamou antecipadamente a maioria de D. Pedro II?*

Proclamou-se a maioria de D. Pedro II antes da idade marcada pela constituição, porque, com o governo da Regencia, as rivalidades dos partidos, os motins e as sedições que se repetiam, mantinham o Brasil num estado de agitação perigosissima.

Os deputados e senadores favoraveis ao projecto de emancipação mandaram uma delegação ao joven monarcha, para pedir si queria já ser aclamado ; respondeu : « Quero



Pedro de Araujo Lima (1793-1870).

1. *Interino*: provisorio, temporario.

já ! » Convocadas no dia seguinte, as camaras proclamaram, com o maximo enthusiasmo, a maioria de D. Pedro II, que solennemente prestou o juramento ordenado pela constituição. Um dos primeiros actos do Imperador foi conceder amnistia geral para os crimes politicos.

---

### NARRATIVA. — Luiz Alves no Maranhão.

Os bandoleiros <sup>1</sup> da *Balaiada* dominavam em larga parte da provincia do Maranhão, e parece não alvorecia esperanza alguma de os poder subjugar. — Lembrou-se finalmente o governo de confiar ao coronel *Luiz Alves de Lima e Silva* a presidencia e commando das armas desta provincia. Luiz Alves inspirava confiança inteira, porque unia um character nobre e firme á sua bem merecida reputação de bravo, integro e disciplinador. Por isso, numerosos officiaes se lhe offereceram para o acompanhar na expedição pacificadora do norte ; elle, todavia, limitou-se a escolher os mais prestantes e de reconhecida probidade.

Apenas chegou ao Maranhão, rivalizaram os dois partidos oppostos em exaltar as suas excellentes qualidades, forcejando cada um delles para o attrahir ; Lima e Silva, porém, desde o principio, declarou que, sendo mais militar que politico, desejava ignorar até os nomes dos partidos que por ventura existissem na provincia. Ficou inabalavel nesta resolução ; e então, todos o elogiaram e ninguem fez a menor opposição ou censura ao seu governo.

O coronel Luiz Alves achou o exercito em triste estado. Nenhum rol de pessoa e material havia ; de modo que se pagava sem se saber a quem e ao capricho de quem facilmente abusava destas irregularidades. Cada commandante de partido entrava nas fazendas, tirava o que queria, segundo o menor ou maior probidade de cada um, e grandes eram os queixumes contra muitos, que não desdenhavam aproveitar-se do terror dos fazendeiros.

No meio de tantas desordens, estavam os cofres esgotados, a divida avultava e, por falta de pagamento, os fornecedores negavam os seus generos a credito...

1. *Bandoleiro* : saltador, perverso.

Apezar de tão graves difficuldades, contra as quaes teve de lutar, Luiz Alves tratou, por meio de opportunas providencias, de pôr um dique a todas as causas de desmoralização. Ordenou antes de tudo que o seu exercito se intitulasse « *Divisão pacificadora do norte* ». Regulou de mais a mais o serviço de campanha, estabeleceu commissões, nomeou medicos e capellães, organizou hospitaes, e tomou muitas outras medidas reclamadas pelas circumstancias.

Como os insurgentes nunca se apresentassem unidos em campo raso, mas fôssem continuamente vagueando, assolando as fazendas e roubando tudo, era summamente difficil combatel-os. Ainda assim, eram os *Balaíos* acossados sempre e em toda a parte ; de forma que o seu chefe, Raymundo Gomes, verificando que muitos dos seus caudilhos tinham sido derrotados e suas tropas iam mingoando, dirigiu a Luiz Alves uma representação, offerecendo-se a depôr as armas sob certas condições inattendiveis. Luiz Alves respondeu-lhe que seriam perdoados unicamente aquelles que depuzessem as armas sem condição alguma.

Então, Raymundo Gomes pretendeu alardear força : replicou que dispunha de 20.000 homens. Sendo todavia as suas hordas logo depois derrotadas completamente no Alegrete, apresentáram-se numerosos insurrectos, humildes, aos soldados da legalidade. Raymundo, fugindo só e sem bagagem, foi offerecer-se ao feroz negro *Cosme*, que o mettu na golilha <sup>1</sup>.



## LIÇÃO XVII

### Governo de D. Pedro II.

97. *Como se caracteriza o governo de D. Pedro II?*

Os 48 annos de governo pessoal de D. Pedro II constituem bella época, de grande progresso para o Brasil.

---

1. *Golilha*: argóla fixado num poste, com a qual se prende o malfetor pelo pescoço.

No interior, a paz foi um tanto perturbada por movimentos revolucionarios em São Paulo e em Minas ; pacificou-se o Rio Grande do Sul ; porém, em Pernambuco, manifestaram-se outra vez tendencias separatistas. — No exterior, o Brasil sustentou uma guerra contra o dictador<sup>1</sup> de Buenos Ayres, e empenhou-se na terrivel guerra do Paraguay.

98. *Qual foi o pacificador de S. Paulo e de Minas?*



Duque de Caxias (1803-1880).

Inquieto com os tumultos que se produziam nas povoações occidentaes de São Paulo, o governo imperial mandou contra os sediciosos o brigadeiro Lima e Silva, *Barão de Caxias*.

O Barão de Caxias foi a São Paulo por Santos. Com tropas disciplinadas, percorreu os municipios amotinados, e facilmente suffocou a rebelião, março de 1842.

Apenas regressava de S. Paulo, o *Barão de Caxias* foi incumbido<sup>2</sup> de abafar nova sedição, provocada em Minas pela

dissolução da Camara dos deputados, em 1842.

O Barão de Caxias seguiu immediatamente para essa provincia, e derrotou por completo os rebeldes em Santa Luzia, agosto de 1842, pondo assim termo a este movimento insurreccional.

99. *Como se pacificou o Rio Grande do Sul?*

Ao Barão de Caxias, illustre pacificador do Mara-

1. *Dictador*: cidadão que exerce um poder absoluto.

2. *Incumbido*: encarregado.

nhão, de São Paulo e de Minas, o governo confiou a presidencia e o commando das armas da provincia do Rio Grande.

O Barão de Caxias bateu os revoltosos no *Triumpho* e em *Camaquan* (1842). No anno seguinte, os rebeldes ainda foram vencidos em *Ponche Verde*, *Piratinim* e *Cangussú*. Afinal, vendo que não podiam mais resistir, mandaram uma deputação ao Governo imperial, que concedeu plenos poderes ao Barão de Caxias para tratar da paz. Por sua moderação, alliada a notavel firmeza, Caxias conseguiu que os rebeldes entregassem as armas e fossem amnistiados, fevereiro de 1845.

100. *Como se deu a revolta « Praieira » de Pernambuco?*

Desde muito, em Pernambuco, devam-se motins e lutas de partidos, quando a subida dos conservadores ao ministerio e a demissão de muitos funcionarios offereceram motivo ou pretexto para uma insurreição, denominada *revolta praieira*, setembro de 1848.

Os insurrectos occuparam varias localidades no norte da provincia e assediaram a capital.

No emtanto, o governo nomeava para presidente de Pernambuco o deputado *Viera Tosta*, e dava o commando das armas ao general *José Joaquim Coelho*. Estes dois patriotas combinaram um ataque decisivo contra os rebeldes que foram derrotados; na acção, morreu *Nunes Machado*, um dos principaes chefes do levantamento. Este golpe muito enfraqueceu o partido revolucionario, de modo que, em breve, a ordem se restabeleceu, e Pernambuco gozou dora em diante de uma pae duradoura.

101. *Quaes são os principaes feitos da guerra contra o dictador de Buenos Ayres?*

O dictador de Buenos Ayres, *Manoel Rosas*, concebera o plano de submeter a seu dominio o Paraguay e o Uruguay; mas o Brasil, considerando que estas conquistas comprometteriam a segurança das fronteiras do sul, declarou-lhe guerra (1851).

O exercito brasileiro composto de 18.000 homens, sob o commando do general *Lima e Silva*, nomeado Conde de Caxias, penetrou no Uruguay e libertou a praça de Monte-



video, cercada pelos Argentinos. Depois, uma divisão brasileira ás ordens do brigadeiro *Marques de Souza*, marchando sobre Buenos Ayres, derrotou em *Monte Caseros* as tropas de Rosas : fugiu o dictador disfarçado de marinheiro inglez.

Esta gloriosa expedição e a habilidade do nosso plenipotenciario em Buenos Ayres, *Honorio Carneiro Leão*, Marquez do Paraná, fizeram respeitar nos paizes platinos a dignidade do Imperio brasileiro.

### NARRATIVA. — Questão Ingleza.

Em 1861, o navio inglez *Principe de Galles* naufragára em lugares desertos do Rio Grande do Sul ; atirada pelas ondas, a carga fôra roubada por pessoas desconhecidas, que se retiraram no Uruguay. — Este facto de pouca monta foi, pelo ministro inglez *Christie*, assimilado a um saque <sup>1</sup>, de fórma que o governo britannico ia exigindo forte indemnização <sup>2</sup>.

Outro acontecimento veio aggravar a questão ; tres officiaes inglezes, ebrios e vestidos á paisana, foram presos na *Tijuca* (Rio de Janeiro), por terem ali injuriado um posto de guarda e pretendido entrar á força na estação policial, junho de 1861. *Christie* protestou contra a prisão dos tres officiaes, qualificando-a de illegal, e exigiu as seguintes satisfações contrarias á dignidade do Brasil : castigo severo da sentinella, baixa de serviço do alferes que prendêra os tres officiaes, censura ao chefe de policia, plena satisfação pelas offensas e injurias irrogadas aos tres officiaes.

Como o nosso ministro *Miguel Calmon* fizesse observar que era impossivel aceitar taes satisfações, os Inglezes aprezeram cinco embarcações brasileiras.

Afinal, consentiu, o Brasil, por tratar-se de negocio mesquinho, em pagar 3.200 libras pelo roubo da carga do navio naufragado. Quanto á prisão dos officiaes, a questão foi submettida ao arbitramento do rei dos Belgas ; e este decidiu que, em vista das circumstancias « não houve no procedimento das autoridades brasileiras, offensa á marinha britannica ».

1. Saque : devastação, com roubo e violencia.

2. Indemnização : reparação, compensação pelos damnos soffridos.

## LIÇÃO XVIII

### Guerra do Paraguay.

102. *Que fizera Solano Lopez para fortificar o Paraguay?*

Francisco Solano Lopez, dictador do Paraguay, era homem activo intelligente porém astuto e arrebatado. Bemquisto de seu povo, Solano Lopez concebera o projecto de alongar o Paraguay atravez do Brasil até o Atlantico.

Para esse fim, proveu-se de forte artilharia<sup>1</sup>, organizou um exercito de 50.000 homens e creou bôa armada<sup>2</sup> fluvial.

103. *Como se prepararam os Brasileiros á guerra?*

O Brasil ignorava o poder de Lopez e não estava prompto para a guerra. Vendo, pois, o governo imperial que não podia esquivar-se ao conflicto<sup>3</sup>, lançou mão de medidas extraordinárias: construiu mais navios, encommendou couraçados<sup>4</sup> na Europa, chamou a *guarda nacional* para o serviço activo, creou corpos de *voluntarios da patria*, etc.

A Republica Argentina, tambem ameaçada pelo dictador do Paraguay, celebrou com o Brasil e o Uruguay uma *Triplíce Alliança* que devia manter-se effectiva emquanto não fosse derrubado o governo de Sonano Lopez.

104. *A quem foi confiado o commando?*

O commando da frota<sup>5</sup> foi confiado ao almirante



Francisco Solano Lopez  
(1827-1870).

1. *Artilharia*: conjunto das armas de fogo não portáteis (canhões).

2. *Armada*: conjunto dos navios de guerra de uma nação.

3. *Conflicto*: luta, briga, contenda.

4. *Couraçado*: navio de guerra protegido por uma couraça ou revestimento de aço.

5. *Frota*: quantidade de navios; armada, esquadra.

*Tamandaré*; o general *Osorio* teve a direcção do exercito brasileiro; o presidente da Argentina, *Mitre*, havia de ser general em chefe enquanto a campanha se fizesse no Paraguay: caso, porém, se fizesse a guerra no Brasil, o mando supremo caberia a um general brasileiro.



Manuel Luiz Ozorio (1807-1879).

105. *Quaes foram os primeiros combates com os Paraguayos?*

A guerra começou ao mesmo tempo no *Matto Grosso*, na provincia argentina de *Corrientes* e no *Rio Grande do Sul*. Os Paraguayos trataram logo de destruir a frota brasileira ancorada no *Riachuelo*, rio Paraná; porém, a bravura e a habilidade do vice-almirante *Barroso* alcançaram ahi brilhante victoria, a 11 de junho de 1865.

No Rio Grande, 12.000 Paraguayos saquearam *S. Borja* e dirigiram-se sobre *Uruguayana*; contudo, um dos seus regimentos foi desbaratado em *Jatahy*. Chega então o proprio Imperador ao theatro da guerra. Animados, os Brasileiros põem cerco á divisão inimiga aquartelada em *Uruguayana*, a qual se rende, sahindo-desarmada, a 18 de setembro de 1856.

Em abril de 1866, os alliados atravessam o Paraná no *Passo da Patria*; as tropas do general *Osorio*, apoiadas pela esquadra de *Tamandaré*, apoderam-se do forte *Itaipirú*. Avançando por entre mattos e tremedaes<sup>1</sup>, os alliados vêm-se de repente agredidos no *Esteiro Velhaco* pelos Paraguayos, a quem rechassam, infligindo-lhes perdas consideraveis. — Todavia, as tropas alliadas páram em *Tuyuti*, diante das linhas fortificadas de *Rojas*. Após um

1. *Tremedal*: brejo, lameiro pantano.

ataque mallogrado contra *Curupaity*, a discordia lavra entre os officiaes : o general uruguayo Flores retira-se, e o almirante Tamandaré é substituído por Joaquim José Ignacio, Visconde de Inhaúma. Na mesma occasião, o general Mitre partindo para a Argentina revoltada, passára o commando supremo ao *Duque de Caxias*, novembro de 1866.

106. *Como proseguiu a campanha sob o commando de Caxias?*

Sciante dos erros que haviam sido commettidos no começo da guerra, Caxias resolveu mudar o plano da campanha : contornou as linhas de Rojas, effectuou heroica marcha de flanco atravez de mil difficuldades e foi acampar em frente de *Humaytá*. Após a tomada de Curuzú e varios combates em que as perdas foram graves de parte a parte, Caxias effectuou a famosa passagem de *Humaytá*, a 19 de fevereiro de 1868 ; Osorio deu assalto a esse grande fortaleza e obrigou os inimigos a se render sem condições.

Reforçado com as tropas de refresco enviadas pelo governo imperial. Caxias seguiu caminho de *Assumpção*. Em dezembro de 1868, atacou e exercito de Solano Lopez, que se tinha concentrado entre *Angostura* e *Villeta*, e venceu-o em Itororó, Avahy e Lomas Valentinias ; desamparada, a guarnição de Agostura entregou-se sem combater (30 de dezembro).

107. *Quaes foram as ultimas operações desta guerra?*

As victorias alcançadas em fins de 1868, abriam aos alliados as portas da capital paraguaya. No dia 5 de janeiro de 1869, os Brasileiros effectuavam sua entrada solenne em *Assumpção*.

Dahi, iniciáram um novo plano de operações contra os ultimos batalhões de Lopez, refugiados na serra Ascurra. Com valor heroico, os Paraguayos defenderam-se em *Peribebuy*, onde morreu o general Menna Barreto, em *Nhun-guassú* e em *Caraguatahy*, agosto de 1869.

Desilludido e falto de recurso, Lopez fugiu para as montanhas no interior do paiz. Então, os alliados estabeleceram no Paraguay um *governo provisório* e retiraram-se dando a guerra por acabada. Mas o general *Camara*, perseguindo o fugitivo, alcançou-o no *Cerro Corá*, nas margens

do rio Aquidaban, 1.º de março de 1870, onde o dictador vencido preferiu morrer a entregar-se prisioneiro.

Um tratado de paz, assignado a 9 de janeiro de 1871, assegurou ao Brasil a posse dos territorios das margens do Paraná e do Paraguay, posse cubiçada desde muito pelo governo paraguayoy.

### NARRATIVA. — Combate naval de Riachuelo.

Solano Lopez comprehendia que a esquadra brasileira formava um obstaculo insuperavel ao progresso da invasão em territorio argentino. Resolveu destruil-a, e não se pôde negar que a posição escolhida lhe era grandemente



Bathala naval de Riachuelo (11 de junho de 1865).

favoravel : elle tinha preparado tudo muito bem para conseguir o seu fim. Além do lugar, era desfavoravel aos Brasileiros a qualidade dos navios, já por serem todos de madeira, já por terem calado muito grande para manobras, um rio.

No dia 10 de junho, Lopez enviou rio abaixo nove vapores com seis baterias fluctuantes, munidos de 51 boccas de fogo e tripulados por 2.500 homens ; tudo ás ordens do almirante Meza, velho marinheiro, bravo e intrepido. Chegando de madrugada, dia 11 de junho, deviam aggre-dir de

subito a frota brasileira ; mas, um partiu a hélice <sup>1</sup>, houve demora, e só appareceram á vista do Riachuelo pelas nove horas. Estavam os Brasileiros com os fogos apagados e dispondo-se para o almoço, quando, do tope de vante do *Mearim*, se ouviu cahir este grito : « Navio á prôa ! » e logo este outro : « Esquadra inimiga á vista ! » — De prompto, o *Mearim* içou a bandeira correspondente, e o *Amazonas* desfraldou aos ventos o tremendo signal : « Preparar o combate. O Brasil espera que todos cumpram com o seu dever. »

Os vasos da nossa esquadra são apenas nove, com 59 canhões e 2.300 combatentes. Diante delles perpassam os vapores inimigos, rebocando as baterias fluctuantes ; navegam rio abaixo, e, virando de bordo, vão collocar-se sob a protecção das baterias de terra. Movem-se então os nossos navios. Está o vice-almirante Barroso no passadiço <sup>2</sup> do *Amazonas* a dar suas ordens. Trava-se a tremenda luta. Tendo o *Jequetinhonha* encahido desde o principio, bem perto da bateria inimiga, teve de soffrer terrivel bombardeio <sup>3</sup> e de remellir diversas abordagens <sup>4</sup>. O *Parnahyba*, collocado no centro da linha de combate, fazia fogo terrivel de ambos os lados, quando foi abordado por quatro navios. Mais de cem Paraguayos já estão no seu convez e combatem furiosamente corpo a corpo com a guarnição, cujo chefe resolve lançar fogo ao paiol da polvora. Mas, naquelle instante, vão em seu auxilio o *Amazonas* seguido pelo *Mearim* e pelo *Belmonte*, que o livram mettendo a pique os navios aggressores, menos um que fôge.

Durante todo o combate, Barroso mostrou incomparavel valor, ficando firme no passadiço e fazendo do navio almirante um ariete <sup>5</sup> com o qual poz a pique varias náus inimigas. — O terrivel duello <sup>6</sup> durou até as cinco horas da tarde. Os Paraguayos perderam 4 navios, 6 baterias fluctuantes e mais de 1.500 homens. Custou-nos este triumpho 104 mortos, 123 feridos e 20 extraviados. Impossivel seria enumerar os altos feitos de heroismo dos nossos officiaes e soldados.

1. *Hélice* : aparelho propulsor do navio, em forma de parafuso.

2. *Passadiço* : passagem, corredor de communicação ; nos navios, pequeno pavimento diante da chaminé reservado ao commandante ou ao official de vigia.

3. *Bombardeio* : acto ou effeito de bombardear, de atirar granadas ou balas de canhão.

4. *Abordagem* : acção de chegar a um navio para o assaltar.

5. *Ariete* : maquina de guerra para arrombar as defesas inimigas.

6. *Duello* : contenda methodica entre dois adversarios.

## LIÇÃO XIX

## Abolição da escravatura.

108. Qual foi o primeiro passo para a abolição da escravatura?

O primeiro passo para a abolição da escravatura, foi a lei de 5 de junho de 1854, que prohibia terminantemente o trafego dos Africanos, mesmo longe do litoral e no interior do paiz.

Desta data em diante, o imperador D. Pedro II esmerou-se em favorecer o grande movimento abolicionista que levaria á extinção do captiveiro dos negros.

109. Que projecto se elaborou em 1866, a favor dos escravos?

Em 1866, collocando-se á frente dos *anti-escravagistas*, combinára o imperador com o ministerio projectos de emancipação<sup>1</sup> ou de abolição<sup>2</sup> gradual do captiveiro, de forma que no ultimo anno do seculo XIX não houvesse mais escravo algum no Brasil: era meio acertado para acabar com a oscravatura, sem crise, nem abalo.



Dom Pedro II (1825-1891).

110. Não houve receio de que mallograsse o projecto?

Sim, pela opposição dos que se julgavam prejudicados nos seus interesses materiaes, o projecto esteve para cahir. Houve longas discussões: pleiteou-se<sup>3</sup> com bastante acrimónia<sup>4</sup>. A despeito disto, a ideia libertista triumphou.

1. *Emancipação*: libertação.

2. *Abolição*: extinção, revogação, annullação.

3. *Pleitear*: discutir, disputar, defender seus interesses.

4. *Acrimónia*: aspereza.

111. *Como se iniciou a emancipação dos escravos?*

Creou-se o fundo da emancipação com a lei de 28 de setembro de 1871, ou *lei dos nascituros*, a qual declarou livres todos os filhos de mulher escrava, nascidos daquela data em diante. — Outra lei, promulgada a 28 de setembro de 1885, libertava os escravos sexagenários<sup>1</sup>, assim acelerando a extinção da escravidão. Já, varios institutos, ou cidades, e até provincias inteiras davam alforria<sup>2</sup> a todos os seus escravos.

112. *Quando, e por quem, foi decretada a abolição completa da escravidão no Brasil?*

Foi a 13 de maio de 1888, que a princeza *D. Isabel*<sup>3</sup>, a pedido do papa Leão XIII, sancionou o decreto de abolição total da escravidão no Brasil.

Por este acto eminentemente humanitario<sup>4</sup>, o papa mandou á princeza a condecoração da *Rosa de Ouro*<sup>5</sup>. Não se realizáram os vagos temores de represálias<sup>6</sup>, por parte dos pretos, contra os seus antigos donos : as desordens dos libertos foram poucas.

---

NARRATIVA. — Fim do captiveiro.

A camara dos deputados, na sessão do dia 8 de maio devia presenciar um dos actos mais brilhantes da historia patria, a saber : a apresentação da lei do fim do captiveiro. O concurso dos deputados foi quasi unanime. Posta a votos a proposta, foi logo approvada. O povo invadiu o recinto<sup>7</sup> da camara ; um ramalhete de flôres foi offertado ao presidente ; outros ramalhetes e flôres desfolhadas foram

1. *Sexagenario* : que chegou á idade de 60 annos.

2. *Alforria* : liberdade concedida a um escravo.

3. *D. Isabel* era regente do Imperio durante a viagem de *D. Pedro* á Europa.

4. *Humanitario* : para o bem da humanidade.

5. *Rosa de Ouro* : joia benta pelo papa na 4.<sup>a</sup> domingo da quaresma e offerta por benemerencia a algum principe catholico.

6. *Represália* : vingança, despiquo, desforra.

7. *Recinto* : espaço fechado e protegido ; santuario.



lançadas sobre a mesa e sobre os deputados, reboando de todas as partes as acclamações.

No senado, a discussão foi rapida, mas revestida de solennidade. A victoria abolicionista fôra alcançada na



Princesa D<sup>a</sup> Isabel.

opinião, consagrada pela camara temporaria : á camara vitalicia<sup>1</sup> apenas cabia sancionar os factos com algumas reflexões sobre suas consequencias. — O dia 13 era domingo, mas o senado reuniu-se para terminar a grave questão. As 11  $\frac{1}{2}$  horas, abriu-se a sessão ; todos queriam assumir a responsabilidade do acto. Disse o senador Conselheiro Dantas : « Peço ao senado que se levante fazendo alas<sup>2</sup> á passagem de uma lei que ha de assignalar o maior acontecimento da historia patria. »

Posto a votos, foi o projecto approved e adoptado para subir á sancção imperial.

A princeza regente partira de Petropolis meia hora depois do meio-dia. No Paço, onde chegou ás 3 horas, achavam-se a commissão do senado, o conselho dos ministros, muitos cidadãos importantes, numerosas familias e representantes da imprensa. Entrando na sala do throno, Sua Alteza Imperial recebeu do conselheiro Dantas o autographo<sup>3</sup> da lei e disse : « Seria o dia de hoje um dos mais bellos da minha vida, si não fosse saber estar meu pae enfermo. Deus permittirá que elle nos volte, para tornar-se como sempre tão util á nossa patria. » — Recebeu uma penna e caneta de ouro, cravejada de pedras preciosas, que o povo offerecia para a assignatura da sancção da lei,

1. *Vitalicio*: que dura toda a vida. *Camara vitalicia*: aquella cujos membros eram deputados até morrer ; equivalia ao senado actual.

2. *Ala*: fileira ; *fazer alas*: pôr-se em dupla fileira.

3. *Autographo*: escripto pelo proprio punho do autor.

o que a augusta regente executou ás 3 horas e 15 minutos. Neste momento, a sala estava invadida pelo povo ; as classes, confundidas ; o enthusiasmo identificava as pessoas. Cahiam nuvens de flôres ; o pranto de alegria, os risos, as aclamações, as effusões irrompiam desta multidão a confraternizar <sup>1</sup>.



## LIÇÃO XX

### Proclamação da Republica.

113. *Qual foi a causa da queda do Imperio?*

A causa immediata da queda do Imperio foi o descontentamento do exercito que se julgava desprezado e maltratado pelo governo, particularmente pelo ministerio *Visconde do Ouro Preto*.

Desde varios annos, o partido *republicano* preparava-se para derrubar a monarchia. Tramada no seio das classes militares, a conspiração contava com o apoio de muitos civis influentes. — Foi esse o motivo a remoção, sem necessidade de serviço, de um batalhão do Amazonas para o Rio Grande do Sul: protestaram os militares, e, a 15 de novembro de 1889, rompeu a revolução que, no Brasil, substituiu o imperio pelo regimen democratico <sup>2</sup>.



114. *Como se produziu a revolução de 1889?*

Na madrugada do dia 15 de novembro, parte da guarnição da Capital revoltou-se, sahiu dos quartéis, e

M. Deodoro da Fonseca (1827-1892)  
1º Presidente, de 1889 a 1891.

1. *Confraternizar*: tratar-se como irmãos.  
2. *Democratico*: popular, liberal ; *regimen democratico*: governo baseado na soberania do povo.

capitaneada pelo Marechal *Deodoro da Fonseca*, veiu cercar o Quartel General onde o ministerio estava reunido. Logo adheriram á revolução todas as tropas ahi aquarteladas. Outras forças de terra e mar, que, a chamado do governo, chegavam para resistir á revolta, uniram-se aos « republicanos » do marechal Deodoro.

Alastrou-se célere <sup>1</sup> a revolução. Entrando o *Marechal Deodoro* no Quartel General, proclamou a *Republica*, que foi saudada por uma salva de 21 tiros. A noite, na residencia do Marechal, organizou-se o *Governo Provisorio* sendo reconhecido por chefe supremo o mesmo Deodoro da Fonseca.

115. *Que fez o Imperador ao saber da revolta?*

O Imperador achava-se em Petropolis, quando, por telegramma, foi avisado do que se passava no Rio de Janeiro. Partindo logo, chegou á Capital a 1 hora da tarde ; já achou a revolução triumphante.

No dia seguinte, o Governo Provisorio intimou-o com toda a familia, a deixar o Brasil, dentro do prazo de 24 horas ; concedia-lhe a quantia de cinco mil contos para seu estabelecimento no estrangeiro. — Rejeitando dignamente estas retribuições pecuniarias <sup>2</sup>, D. Pedro II respondeu por escripto : « Cedendo ao imperio das circumstancias, partirei no dia seguinte para a Europa ; conservarei do Brasil a mais saudosa lembrança, fazendo ardentes votos pela sua grandeza e prosperidade. »

116. *Quaes foram os primeiros actos do Governo Provisorio?*

Apenas installado, o Governo Provisorio dirigiu ao povo uma proclamação em que se compromettia a defender a integridade da patria, e respeitando os direitos do povo, a assegurar a ordem, a paz e o progresso. Declarou suppresso o *Conselho de Estado* e o *Senado vitalicio*; e emprehendeu numerosas reformas na administração publica. — Para elaborar <sup>3</sup> as

1. *Célere*: rápido, ligeiro, veloz.

2. *Pecuniario*: relativo a dinheiro ; que consiste em dinheiro.

3. *Elaborar*: organizar, combinar.

normas <sup>1</sup> do novo regimen, convocou uma *Assembléa Constituinte* que, a 24 de fevereiro de 1891, promulgou <sup>2</sup> a *Constituição* da Republica Federativa do Brasil; no dia seguinte, foi eleito o Marechal Deodoro para o primeiro periodo presidencial.

117. *Como procedeu o primeiro presidente, Marechal Deodoro da Fonseca?*

Por se mostrar muito autoritario <sup>3</sup>, o Marechal Deodoro, foi abandonado por seus cooperadores de 15 de novembro. Havendo os ministros demissionado a 20 de janeiro de 1891, organizou-se um novo ministerio composto sobretudo de antigos politicos da monarchia, os quaes, não se conformando com as opiniões do novo regimen, provocaram forte opposição no seio do Congresso.

Para vencer essa constante opposição e pôr termo ás dissidencias <sup>4</sup>, Deodoro dissolveu o Congresso nacional e organizou um plano de perseguição contra os opposicionistas. Isto, porém, constituia verdadeiro golpe de Estado <sup>5</sup> e provocou vasta conspiração contra o dictador. Deodoro viu que seria inutil a resistencia e quiz evitar o derramamento de sangue: renunciou



Marechal Floriano Peixoto (1842-1895)  
2º Presidente, de 1891 a 1894.

1. *Norma*: regra, preceito, direcção, modelo.

2. *Promulgar*: publicar oficialmente uma lei, um decreto; torná-lo conhecido de todos.

3. *Autoritario*: que impõe com violencia a sua autoridade e não admite discussão.

4. *Dissidência*: discordia, desintelligencia, divergencia de opiniões.

5. *Golpe de Estado*: medida violenta e illegal, tomada por alguém para produzir uma mudança no Estado.

a seu cargo e passou o poder ao Marechal *Floriano Peixoto*, que era seu substituto legal <sup>1</sup>.

---

### NARRATIVA. — Dissidencias e competições.

A eleição do primeiro presidente, effectuada a 25 de fevereiro, já deu aso <sup>2</sup> a se manifestarem ambições individuaes e questões de politica local. Deodoro perdêra a popularidade ; não lhe faltavam competidores. Porém, si o partido opposicionista triumphasse, o exercito não ficaria tranquillo. — Com o fim de evitar um conflicto perigosissimo, *Campos Salles*, *Bernardino de Campos*, *Francisco Glycerio* zeláram para que o marechal Deodoro fosse eleito : e assim aconteceu. Todavia, na solennidade da posse o presidente Deodoro da Fonseca foi recebido friamente, ao passo que o vice-presidente Floriano Peixoto era alvo de aclamações entusiastas.

Ao ministério que demissionara <sup>3</sup> a 20 de janeiro, tinham substituido um novo gabinete composto sobretudo de antigos politicos da monarchia, ministerio do Barão de Lucena, os, quaes, não sabendo, ou não querendo, conformar-se com as opiniões do novo regimen, provocáram forte opposição no seio do congresso.

Logo nos primeiros actos do governo, patenteou-se a desconfiança reciproca, o antagonismo <sup>4</sup> entre o presidente e o congresso ; repeliám-se os attritos, e, nos Estados, reinava grande irritação pelas scenas de « derrubada » em prejuizo dos eleitores que não tinham suffragado a candidatura de Deodoro.

*Campos Salles* e seus amigos tentáram fazer entrær no ministerio alguns « republicanos historicos », como primeiro passo para a reconciliação entre o poder executivo e o legislativo ; debalde. A situação, pelo contrario, aggravou-se com o facto de ter a camara dos deputados eleito para seu presidente *Bernardino de Campos*, cuja politica ultrarepublicana era de completa opposição ás normas governamentaes do ministerio Lucena.

---

1. *Legal*: conforme á lei, prescripto pela lei.

2. *Aso*: occasião, motivo ou pretexto.

3. *Demissionar*: renunciar a um cargo.

4. *Antagonismo*: opposição, rivalidade.

Para vencer essa constante opposição e pôr termo ás dissidencias, o marechal Deodoro dissolveu o congresso, prohibindo, com a força armada, o ingresso <sup>1</sup> da camara e do senado, 3 de novembro. Decretou, acto seguido, o estado de sitio <sup>2</sup> no Districto Federal e em Nitheroy, e organizou um plano de perseguição contra os opposicionistas que tratavam de reagir.

Comtudo, a constituição republicana não outorgava ao presidente a faculdade de dissolver o congresso ; portanto, o acto de Deodoro, constituia golpe de Estado e provocou, contra o dictador, vasta conspiração dos congressistas. — O espirito de insubmissão ganhou as classes armadas. No Rio de Janeiro, revoltaram-se os navios da esquadra e, sob a direcção do almirante *Custodio de Mello*, apresentaram-se em attitude hostile (23 de novembro).

O marechal Deodoro, já muito acabrunhado pelos padecimentos physicos, achava-se sobretudo desalentado por ver as competições que surgiam entre os republicanos. Sciente de que as forças federaes e a guarda nacional do Rio Grande do Sul se insurgiam e de que o movimento insurreccional tinha repercussão em Santa Catharina, Paraná, e S. Paulo, entendeu o presidente que a resistencia se tornava difficil, e incerto o resultado : quiz evitar derramamento de sangue. Renunciando o seu cargo, disse : « Despeço-me dos meus bons companheiros e amigos que sempre se me conservaram fieis, e dirijo meus votos ao Todo Poderoso pela perpetua prosperidade e sempre crescente florescimento do meu amado Brasil ».



## LIÇÃO XXI

### Governo da Republica.

**Floriano Peixoto ; Prudente de Moraes ; Campos Salles.**

118. *Quaes foram os primeiros actos do governo de Floriano Peixoto?*

O Marechal Floriano iniciou seu governo pela suspensão do estado de sitio, e pela convocação, em

1. *Ingresso*: entrada, admissão.

2. *Estado de sitio*: medida de segurança publica, que consiste em suspender a acção das leis, as quaes são substituidas pelo regimen militar.

sessão extraordinária, do mesmo Congresso que fôra dissolvido por Deodoro.

No entanto, pouco animadora ia-se tornando a situação financeira <sup>1</sup>; a baixa do cambio <sup>2</sup> e a diminuição da actividade commercial tinham causado a ruina de estabelecimentos importantes.

Os *partidos politicos* tambem agitavam-se sediciosamente e traziam a perturbação em todo o paiz. Revoltavam-se no Rio de Janeiro as fortalezas de *S. Cruz* e de *Lage*; 13 generaes publicaram um manifesto declarando que Floriano Peixoto não podia legalmente occupar a presidencia até a terminação do prazo marcado ao Marechal Deodoro.

#### 119. Como se deu a revolução do Rio Grande?

O governador do Rio Grande do Sul, *Julio de Castilhos*, que tinha adherido á dictadura de Deodoro, quiz manter-se no poder. Então, os mais ardentes dentre seus adversarios, chamados *Federalistas*, começaram uma luta que devia durar mais de dois annos, isto é, até agosto de 1895.

Em outubro de 1893, o capitão *Frederico Lorena* chegado do Rio com alguns navios, estabeleceu em Santa Catharina a séde do governo revolucionario; ahi veiu tambem o almirante *Custodio de Mello* a bordo do couraçado « Aquidaban ». Enquanto *Gomercindo Saraiva* e *Silva Tavares* assolavam o Rio Grande, as cidades de *Paranaguá*, *Curitiba*, *Lapa* cahiam em poder dos rebeldes, que já se preparavam para investir São Paulo.

Entretanto, após varios combates infructiferos, os revolucionarios evacuaram o Paraná. Dirigindo-se então para o Rio Grande, a esquadra de Custodio não conseguiu vantagem alguma, e o « Aquidaban » foi arrombado em S. Catharina por um torpedo <sup>3</sup> da esquadra legal. Muito arrefeceu a revolução em consequencia da morte de Gomercindo e da molestia do general Silva Tavares. Desani-

1. *Financeiro*: relativo ás finanças.

*Finanças*: dinheiro ou fazenda nacional; negocios referentes ás rendas publicas.

2. *Cambio*: commercio de moedas; valor do dinheiro nacional em relação ao dinheiro dos outros paizes.

3. *Torpedo*: engenho explosivo submarino, destinado a metter a pique os navios inimigos.

mado, o almirante Custodio pediu asylo á Republica Argentina, entregando-lhe os navios.

120. *Como se deu a revolta da Armada?*

Custodio de Mello apoderou-se dos couraçados *Aquidaban e Javary*, do cruzador *Republica* e de varios outros navios. Na noite de 5 para 6 de setembro de 1893, certo do apoio da maior parte dos officiaes da armada, rompeu em hostilidade contra o governo. Por diversas vezes, houve bombardeio entre a esquadra dos insurrectos e as fortalezas da barra; apezar disto, varios navios dos revoltosos forçaram a barra e foram auxiliar os *federalistas* do Rio Grande.

Depois, o commandante da Escola Naval, *Saldanha da Gama*, pactuou com os rebeldes, trouxe-lhes o concurso de todos os alumnos da referida escola e assumiu o commando da armada revoltada.

No entanto, o marechal Floriano desenvolvia grande actividade: mandava comprar navios na Europa e esta belecia canhões em varios morros da cidade para aniquilar<sup>1</sup> a esquadra rebelde. Vendo Saldanha que a resistencia se tornava impossivel, abandonou os navios e as fortalezas, e foi, com varios officiaes e marinheiros, asylo a bordo de dois vasos de guerra portuguezes, que se achavam no porto, a 13 de março de 1894.



Dr. Prudente de Moraes,  
3º Presidente, de 1894 a 1898.

121. *Como se iniciou o 2º período presidencial?*

A constituição de 1891 fixava o dia 15 de novembro de 1894 para o termo do primeiro período presi-

1. *Aniquilar*: reduzir a nada, destruir.



dencial. Portanto, nesta data, o marechal Floriano deixou o poder, passando o encargo<sup>1</sup> ao novo presidente, Dr. Prudente de Moraes, que fôra eleito a 1.<sup>a</sup> de março.

O Dr. Prudente de Moraes foi exímio pacificador : poz fim á revolução do Rio Grande ; obteve solução favoravel em varios litigios, como o do *Territorio das Missões* com a Argentina (1805) e o do *Amapá* com a França (1900).

122. *Que sabeis da expedição contra os Jagunços de Canudos?*

No sertão do norte da Bahia, os Jagunços tinham formado o arraial de *Canudos*. Ali, mostravam-se perigosos para a ordem publica. Então, o governo federal resolveu dispersal-os com a força das armas. Quatro expedições foram enviadas contra Canudos, cada qual mais numerosa (1896-1897).

As tres primeiras expedições mallograram, morrendo os coroneis *Moreira Cesar* e *Tamarindo*. Admiraveis atiradores, os Jahunços estavam fanatizados, e faziam uma guerra de

emboscadas contra as forças leaes. A 4.<sup>a</sup> expedição, composta de seis brigadas, commandadas pelos generaes *Silva Barbosa* e *Claudio Savaget*, teve de soffrer os horrores da fome e da sede. Depois de uma luta de tres mezes, começada pelo combate de *Cocorobó*, os Jagunços foram exterminados e o arraial de Canudos foi arrasado.



Dr. Campos Salles,  
4º Presidente, de 1898 a 1902.

123. *Quem exerceu o poder no 3º periodo presidencial?*

A 15 de novembro de 1898, o Dr. Campos Salles. assumiu o encargo para o 3.<sup>o</sup> periodo presidencial. —

1. *Encargo*: emprêgo, função, deveres.

Homem de administração, eminentemente pratico, o Dr. Campos Salles viu que, por emquanto, a grande preocupação dos governantes devia ser a restauração das finanças.

Os acontecimentos de 1889 e a reacção <sup>1</sup> do marechal Floriano contra a revolta, tinham custado á nação grandes sacrificios pecuniarios. — Por meio de severas economias e augmento dos impostos de consumo <sup>2</sup>, O Dr. Campos Salles conseguiu equilibrar nos orçamentos <sup>3</sup> a receita com a despesa.

---

### NARRATIVA. — Os Jagunços.

Um fanatico, conhecido por *Antonio Conselheiro*, impressionava profundamente os sertanejos por seus trajes exquisitos, que consistiam em uma tunica azul sem cintura, um chapéu de abas largas derrubadas, e umas sandálias <sup>4</sup>. Tinha cabellos crescidos até os hombros, barba inculta e longa; face escaveirada, illuminada por um olhar fulgurante <sup>5</sup>; nas mãos um bordão nodoso, ás costas um surrão <sup>6</sup> de couro. A sua reputação ia avultando de modo incrível: attribuiam-lhe milagres phantasticos <sup>7</sup> sem conta, e elle começou a tornar-se notavelmente atrevido...

Em seguida á proclamação da Republica, *Conselheiro* pregou contra as novas leis, e reuniu no arraial de *Cannudos* grande numero de sertanejos que lhe obedeciam cegamente.

Os Jagunços, nome por que se designavam essas populações fanatizadas, desconheciam a autoridade civil e religiosa; mostravam-se perigosos para a ordem publica:

---

1. *Reacção*: acção opposta a uma força que preme, ou á influencia que solicita; resistencia.

2. *Imposto de consumo*: contribuição lançada sobre os generos de alimentação e sobre os artigos de vestuario.

3. *Orçamento*: conta das receitas e despesas provaveis de um Estado durante um anno economico.

4. *Sandália*: alparca, alpercata, especie de calçado.

5. *Fulgurante*: brilhante, scintillante.

6. *Surrão* ou *currão*: bolsa ou sacco de couro destinado a farnel de pastores; fato sujo e gasti.

7. *Phantastico*: imaginario, fingido ou extravagante.

Canudos ia se tornando o homisio<sup>1</sup> dos facinoras<sup>2</sup> ! O governo julgou necessario enviar contra os Jagunços a força das armas. A primeira expedição, ás ordens do tenente Pires Ferreira, iniciou as hostilidades ; mas os Jagunços eram intrepidos e bons atiradores. A tropa legal debandou-se : dahi resultou a exaltação dos fanaticos e um augmento de prestigio para Antonio Conselheiro.

A segunda expedição, composta de 550 praças e 14 officiaes, sob o commando de *Febronio de Brito*, commetteu o erro de se demorar muito em Monte Santo, dando aos Jagunços tempo de sobra para prepararem a resistencia. As tropas do governo combateram valentemente ; porém os Jagunços occupavam posições excellentes : repelliram todos os assaltos.

Na terceira expedição, chefiada pelo coronel *Moreira Cesar*, iam 1.300 soldados municiaados com 15 milhões de cartuchos. Iniciou-se a campanha com grandes erros e maiores imprevidencias. Chegando as tropas em Canudos, extenuadas por 20 kilometros de marcha e sem terem ainda almoçado, ordenou-se o assalto ao arraial, pensando que apoderar-se d'elle seria obra de pocos minutos. Porém, a resistencia foi tenacissima e fez numerosas baixas nas forças leaes. O proprio coronel *Moreira Cesar*, acudindo ao combate, ficou mortalmente ferido. Succedeu-lhe o coronel *Tamarindo*, que tambem prececeu na retirada. Então, a desordem tornou-se indescriptível : a 3.<sup>a</sup> expedição, annullada, dispersa, desappareceu.

Ao saber deste revez, a opinião publica ficou sobressaltada<sup>3</sup> de modo incrível. Quarta expedição se organizou, successivamente reforçada por cinco corpos de tropa. Em setembro, começou o cerco de Canudos. A 1.<sup>o</sup> de outubro, depois de prolongado bombardeio, deu-se o assalto geral : o combate foi cruel, porém indeciso. Continuou o bombardeio nos dias 3 e 4 ; depois ateou-se fogo aos casebres. Os Jagunços não se renderam : todos succumbiram e o arraial foi arrasado a 5 de outubro.

---

1. *Homisio* : esconderijo, velhacoito.

2. *Facinora* : criminoso, malvado, scelerado.

3. *Sobressaltado* : inquieto, nervoso, desasosegado.

## LIÇÃO XXII

Rodrigues Alves. — Affonso Penna.

124. *Quem exercceu o poder no 4.º periodo presidencial?*

A 15 de novembro de 1902, assumiu o encargo para o 4.º periodo presidencial, o *Dr. Rodrigues Alves*, que fôra eleito com 530.000 votos de maioria.

Distincto advogado, administrador talentoso e integro, o novo presidente já era conhecido como espirito ponderado<sup>1</sup>, genio conciliador<sup>2</sup>, porém firme e independente.



Dr. Rodrigues Alves,  
5º Presidente de 1902 a 1906.

125. *Que beneficio trouxe ao Brasil o governo de Rodrigues Alves?*

O programma de governo do Dr. Rodrigues Alves trazia como pontos capitães : o saneamento<sup>3</sup> e o embelezamento da Capital Federal, a construcção ou o melhoramento dos portos, o desenvolvimento da armada e o augmento das vias de comunicação.

Trabalhou-se no cumprimento deste programma com extraordinaria actividade.

126. *Quaes são os principaes factos occorridos na mesma época?*

Pelo tratado de Petropolis (1903), o Brasil adquiri-

1. *Ponderado*: reflectido, serio.

2. *Conciliador*: que põe de accordo; que harmoniza congraçã.

3. *Saneamento*: offeito de sanear, tornar são; limpeza, asseio physico e moral.

riu o territorio do *Acre*, na parte occidental da Amazonia.

Em novembro de 1904, foi energicamente reprimido, no Rio de Janeiro, um movimento revolucionario, que tinha por fim depôr o chefe da nação e estabelecer uma dictadura militar.

Em dezembro de 1905, a Santa Sé conferiu as honras do Cardinalato a D. Joaquim Arcoverde, arcebispo do Rio de Janeiro.

A 21 de Janeiro de 1906, deu-se a explosão do couraçado *Aquidaban*, morrendo nessa catastrophe tres contra-almirantes, quatro capitães, muitos officaes e marinheiros, cerca de 300 pessoas por tudo.

127. *Quem foi eleito presidente para o 5º periodo?*

Para o 5.º periodo presidencial, foi eleito o *Dr. Affonso Penna*, que assumiu o encargo a 15 de novembro de 1906 e continuou o programma de seu illustre predecessor <sup>1</sup>.



Dr. Affonso Penna,  
6º Presidente de 1906 a 1909.

Alvejou <sup>2</sup> particularmente o povoamento do solo por laboriosas e fortes raças: animou e favoreceu a agricultura, deu novo impulso á construcção das estradas de ferro e augmentou a armada com grandes couraçados.

128. *Em que circumstancia tornou-se o Dr. Nilo Peçanha chefe do governo?*

O *Dr. Nilo Peçanha* tornou-se chefe do governo após o fallecimento do Dr. Affonso Penna, 14 de junho de 1889.

1. *Predecessor*: que precede; antecessor.

2. *Alcejar*: atirar ao alvo; no sentido figurado, tomar como alvo.

Catholico, grande patriota e estadista <sup>1</sup> prudente, Affonso Penna morreu pronunciando estas palavras : « Deus, Patria, Familia ! »



## ULTIMOS PRESIDENTES

129. *Quem exerceu o poder no 6º periodo presidencial?*

A campanha eleitoral <sup>2</sup> de 1910, para nova escolha do chefe da nação, foi extraordinariamente agitada. Era candidato do governo o marechal Hermes da Fonseca e candidato da opposição o Dr. Ruy Barbosa : coube a victoria ao



Marechal Hermes da Fonseca,  
7º Presidente de 1910 a 1914.



Dr. Wenceslão Braz,  
8º Presidente de 1914 a 1918.

marechal Hermes, verificando-se porém que o partido *civilista* <sup>3</sup> obtivera também crescido numero de votos.

A situação do Marechal Hermes era espinhosa <sup>4</sup>, pois o partido da opposição setornára poderosissimo. Na verdade,

- 
1. *Estadista* : homem habilitado em negocios publicos.
  2. *Eleitoral* : relativa ás eleições. *Campanha eleitoral* : periodo de actividade politica para eleições.
  - Eleitor* : aquelle que tem o direito de eleger.
  3. *Civilista* : opposto á militar ou hermistista ; que prefere o governos do civis ou paizanos.
  4. *Espinhoso* : que traz espinhos ; difficil, embaraçoso.

foi o senador, Pinheiro Machado quem, directa ou indirectamente, inspirou quasi todos os actos governamentais, presidindo de facto aos destinos da nação, até o dia em que cahiu sob o punhal de um exaltado.

130. *Quem governou durante o 7.º periodo presidencial?*

As eleições de 1914, para o 7.º periodo presidencial, deram maioria de votos ao *Dr. Wenceslau Braz*, que governou de modo honrado e benefico. — Em julho do mesmo anno, rebentou a terrivel *Conflagração Europeá*, dahi resultando para o Brasil e para o mundo inteiro, profunda crise commercial e economica.

Os submarinos <sup>1</sup> allemães metteram a pique, frequentes vezes, navios pertencentes a paizes *neutros* <sup>2</sup>. Houve, primeiro protestos, depois ameaças, e, por fim, varias nações entráram na guerra ao lado dos



Dr. Epitácio Pessoa.

Alliados, contra os Imperios centraes. Assim é que o Brasil, porque tivera cinco navios torpedeados pelos submarinos teutonicos <sup>3</sup>, declarou tambem guerra á Allemanha em novembro de 1917, e mais tarde á Austria, em setembro de 1918.

131. *Quem foi eleito para succeder ao Dr. Wenceslau Braz na presidencia?*

A 1.º de março de 1918, foi novamente eleito presidente da Republica o *Dr. Rodrigues Alves* que já exercêra o mesmo encargo de 1902 a 1906.

Depois da morte do *Dr. Rodrigues Alves*, foi eleito presidente o *Dr. Epitácio Pessoa*, que tomou posse do governo a 15 de novembro de 1919.

1. *Submarino*: debaixo do mar; navio que pôde navegar immerso nas aguas do mar.

2. *Neutro*: nem pro nem contra; que não adhere a nenhum partido.

3. *Teutonico*: pertencente á Prussia ou Allemanha.

O governo do Dr. Epitacio Pessoa foi notavel pela valorização do café, a revogação do banimento da familia imperial, a honrosa visita do rei da Belgica a Exposição Internacional para festejar o centenario de nossa Independencia e o imponente Congresso Eucharistico no Rio de Janeiro.

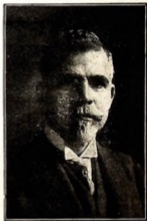
132. *Quem governou durante o 9º periodo presidencial?*

Foi o Dr. Arthur Bernardes, eleito a 1.º de março de 1922.

Seu governo foi constantemente embaraçado por



Dr. Arthur Bernardes.



Dr. Washington Luiz.

varios elementos perturbadores da ordem, que chegaram a provocar uma revolta dos soldados na capital de São Paulo.

Apezar dessa opposição, a administração foi tão boa que o cambio melhorou e a riqueza publica augmentou.



133. *Quem succedeu ao Dr. Arthur Bernardes?*

Foi o *Dr. Washington Luiz*, eleito a 1.º de março de 1926. De modo especial occupou-se das estradas de rodagem e da estabilização do cambio.

## NARRATIVA. — Festas Cardinalicias.

Tendo o papa Pio X resolvido crear um *cardeal* <sup>1</sup> na America Latina, preferiu o Brasil, a pedido do governo, e escolheu a Sé archiepiscopal do Rio de Janeiro, occupada por D. Joaquim Arcoverde. — A chamado do Summo Pontifice partiu, pois, o Sr. Arcebispo para Roma, onde, a 14 de dezembro, recebeu, o chapéu cardinalicio.

Constava que Sua Eminencia embarcára da Italia com destino ao Rio de Janeiro, em março de 1906; convinha preparar-lhe uma recepção digna delle, da republica brasileira e do clero da archidiocese.

Logo que uma girândola <sup>2</sup> de foguetes, no morro do Castello, annunciou a chegada do vapor *Sardenha*, a bordo do qual S. E. embarcára, foi grande o movimento na cidade inteira. Todos se dirigiam para o cães <sup>3</sup>, afim de assistirem ao desembarque do primeiro cardeal sul-americano. Uma larga estrada tapizada de folhagens, partia do cães até a entrada da rua do Ouvidor e dali afóra pela Avenida ao Palacio da Conceição.

Proximo do caes, levantava-se um pavilhão <sup>4</sup> de estylo gothico, forrado de velludo rubro, recamado <sup>5</sup> em ouro. Na parte fronteira ao mar, no alto do portico <sup>6</sup>, ostentavam-se as armas cardinalicias, ladeadas pelas bandeiras da Republica Brasileira e da Santa Sé; na cupola <sup>7</sup>, outra bandeira, tambem de Vaticano, e mais abaixo a palavra « SALVE ».

1. *Cardesal*: cada um dos 70 prelados que elegem o papa.

2. *Girândola*: foguetada; subida e estaladura de muitos foguetes.

3. *Cães*: margem de um rio ou parte de uma praia para embarcar ou aportar.

4. *Pavilhão*: bandeira maritima, estandarte; pequeno edificio.

5. *Recamar*: bordar em relevo; ornamentar; cravejar.

6. *Portico*: portal de edificio; entrada, vestibulo.

7. *Cúpola* ou *capula*: zimbório; parte concava e superior de alguns edificios; abobada.

Jesus foi, é e será sempre o Rei do Brasil ! Brasileiros e christãos, queremos que elle reine sobre nós, sobre as nossas familias, sobre a nossa grande Patria !

\* \* \*

Jesus quer e deve ser o soberano absolute de nossas intelligencias e de nossos corações. Somos sua conquista, os remidos por seu sangue divino derramado até a ultima gotta.

Rei de paz e de bondade, Rei de sabedoria e de amor, Jesus é o unico Rei que nos pode tornar felizes, o unico capaz de saciar o nosso coração sedento de felicidades.

\* \* \*

Jesus deve reinar sobre as familias. Sob o sceptro bem-fazejo do divino Redemptor, encontrarão os paes autoridade necessaria para dar aos filhos educação baseada no codigo do Evangelho e os filhos seguirão com veneração e respeito a senda apontada pelos seus progenitores.

Sob o estandarte de Christo Rei não haverá desunião e o cancro do divorcio não virá infelicitar tantos lares ! As penas inherentes a vida de familia encontrarão suave lenitivo no carinho, no amor reciproco e as alegrias serão mais doces, porque mais castas, porque expandidas no ambiente calmo e pacifico do lar christão.

\* \* \*

O Estado deve tambem submeter-se á realza de Jesus-Christo. E' o unico meio de superar as mil difficuldades que infelicitam a vida politica dos povos. A autoridade cspiritual da Igreja, longe de lesar a do Estado é-lhe o mais poderoso esteio. E' na realza de Christo que o poder humano encontrará o mais seguro apoio é as maiores, ou antes, a unica garantia de estabilidade.

Que as leis humanas não se anteponham, pois, ás divinas ! Que irmanados os dois poderes espiritual e temporal se entreajudem e trabalhem para o bem e a felicidade da sociedade e da nação !

133. *Quem succedeu ao Dr. Arthur Bernardes?*

Foi o *Dr. Washington Luiz*, eleito a 1.º de março de 1926. De modo especial occupou-se das estradas de rodagem e da estabilização do cambio.

## NARRATIVA. — Festas Cardinalicias.

Tendo o papa Pio X resollvido crear um *cardeal*<sup>1</sup> na America Latina, preferiu o Brasil, a pedido do governo, e escolheu a Sé archiepiscopal do Rio de Janeiro, occupada por D. Joaquim Arcoverde. — A chamado do Summo Pontifice partiu, pois, o Sr. Arcebispo para Roma, onde, a 14 de dezembro, recebeu, o chapéu cardinalicio.

Constava que Sua Eminencia embarcára da Italia com destino ao Rio de Janeiro, em março de 1906; conuinha preparar-lhe uma recepção digna delle, da republica brasileira e do clero da archidiocese.

Logo que uma girândola<sup>2</sup> de foguetes, no morro do Castello, annunciou a chegada do vapor *Sardenha*, a bordo do qual S. E. embarcára, foi grande o movimento na cidade inteira. Todos se dirigiam para o cães<sup>3</sup>, afim de assistirem ao desembarque do primeiro cardeal sul-americano. Uma larga estrada tapizada de folhagens, partia do cães até a entrada da rua do Ouvidor e dahi afóra pela Avenida ao Palacio da Conceição.

Proximo do caes, levantava-se um pavilhão<sup>4</sup> de estylo gothico, forrado de velludo rubro, recamado<sup>5</sup> em ouro. Na parte fronteira ao mar, no alto do portico<sup>6</sup>, ostentavam-se as armas cardinalicias, ladeadas pelas bandeiras da Republica Brasileira e da Santa Sé; na cupola<sup>7</sup>, outra bandeira, tambem de Vaticano, e mais abaixo a palavra « SALVE ».

1. *Cardeal*: cada um dos 70 prelados que elegem o papa.

2. *Girândola*: foguetada; subida e estalajadura de muitos foguetes.

3. *Cães*: margem de um rio ou parte de uma praia para embarcar ou aportar.

4. *Pavilhão*: bandeira maritima, estandarte; pequeno edificio.

5. *Recamar*: bordar em relevo; ornamentar; cravejar.

6. *Portico*: portal de edificio; entrada, vestibulo.

7. *Cúpola* ou *capula*: zimbório; parte concava e superior de alguns edificios; abobada.

Jesus foi, é e será sempre o Rei do Brasil ! Brasileiros e christãos, queremos que elle reine sobre nós, sobre as nossas familias, sobre a nossa grande Patria !

\* \* \*

Jesus quer e deve ser o soberano absolute de nossas intelligencias e de nossos corações. Somos sua conquista, os remidos por seu sangue divino derramado até a ultima gotta.

Rei de paz e de bondade, Rei de sabedoria e de amor, Jesus é o unico Rei que nos pode tornar felizes, o unico capaz de saciar o nosso coração sedento de felicidades.

\* \* \*

Jesus deve reinar sobre as familias. Sob o sceptro bem-fazejo do divino Redemptor, encontrarão os paes autoridade necessaria para dar aos filhos educação baseada no codigo do Evangelho e os filhos seguirão com veneração e respeito a senda apontada pelos seus progenitores.

Sob o estandarte de Christo Rei não haverá desunião e o cancro do divorcio não virá infelicitar tantos lares ! As penas inherentes a vida de familia encontrarão suave lenitivo no carinho, no amor reciproco e as alegrias serão mais doces, porque mais castas, porque expandidas no ambiente calmo e pacífico do lar christão.

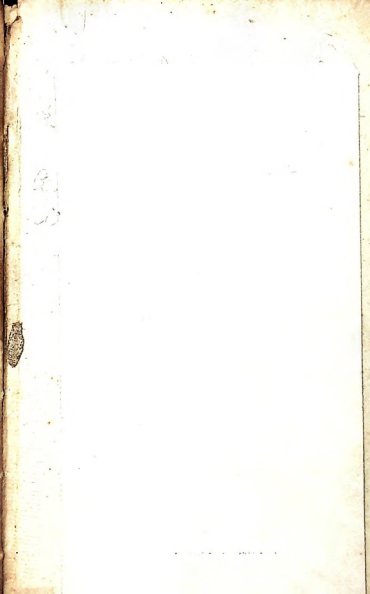
\* \* \*

O Estado deve tambem submeter-se á realza de Jesus-Christo. E' o unico meio de superar as mil difficuldades que infelicitam a vida politica dos povos. A autoridade espirital da Igreja, longe de lesar a do Estado é-lhe o mais poderoso esteio. E' na realza de Christo que o poder humano encontrará o mais seguro apoio é as maiores, ou antes, a unica garantia de estabilidade.

Que as leis humanas não se anteponham, pois, ás divinas ! Que irmanados os dois poderes espirital e temporal, se entreajudem e trabalhem para o bem e a felicidade da sociedade e da nação !

E' porque amamos deveras a nossa Patria, que queremos o reino de Jesus ! Intensifiquemos esse reinado em cada um de nós cultivando, com carinho em nossos corações as virtudes christãs e os sentimentos religiosos ! Enthronizemos em nossos lares o sagrado Coração de Jesus ! Trabalhemos com ardor para que seu imperio se estenda em nossas escolas, em nossas leis, como penhor de felicidade de paz e de progresso para a terra querida de Santa Cruz para o nosso adorado Brasil.





## NA MESMA COLLECÇÃO ENCONTRAM-SE

### HISTORIA DO BRASIL :

1.º Historia do Brasil, curso elementar, por perguntas e respostas, 100 paginas, profusamente illustrado, com explicação dos vocabulos e baixo das paginas ; programma das escolas primarias e dos alumnos e principiam a historia-patria.

2.º Historia do Brasil, curso medio, ensino primario e secundario, 14 ginas, com variadissimas estampas. Destina-se a alumnos de 1.º a 14 annos. Termina por uma pequena Chronologia da Historia do excellente resumo de todo o livro.

3.º Historia do Brasil, curso superior, para uso dos Gymnasia, programma de admissão a todas as Escolas superiores ; numerosas e esplendidas gravuras ; 596 paginas ; texto mantido em dia segun- mais recentes acontecimentos.

### HISTORIA UNIVERSAL :

1.º Historia Universal, curso medio, para uso dos Gymnasia, programma de admissão às Escolas Superiores ; 433 paginas, illustrada com mappas e gravuras. Claro, methodico, em estylo simples e accessivel, descreve os factos sob um aspecto digno, moral e rigorosamente historico.

2.º Historia Universal, curso superior, para uso dos Gymnasia, programma de admissão a todas as Escolas Superiores, illustrada com mappas e gravuras ; em dois volumes de 400 e 500 paginas.

O 1.º tomo vai desde a origem até o fim do imperio de Carlos Magno. O 2.º tomo conta a historia da humanidade desde Carlos Magno até os tempos actuaes.

3.º Atlas de Geographia historica, proprio para as escolas e muito util aos alumnos desejosos de fazer bons estudos historicos.

### HISTORIA SAGRADA :

1.º Historia Sagrada, curso elementar, 100 paginas, numerosas estampas ; estylo simples ; une a maxima clareza com rigorosa exactidão e real elegancia. Numerosos catacismos auferem serias vantagens com o uso deste livrinho.

2.º Historia Sagrada, curso medio, 300 paginas, numerosas estampas, varios mappas ; é agraavel e proveitoso livro de leitura para o curso primario ; é optima introdução a um curso completo da historia da igreja. Comprehende a historia dos Judeus, a vida de Jesus Christo e um resumo da historia da Igreja até hoje.

3.º Historia da Igreja, por Monsr. Cauly, 721 paginas, encadernação de percalina. É o complemento do *Catecismo explicado* do mesmo autor. Este livro é lido com fructo em numerosos collegios nos ultimos annos do curso secundario.

PARA OUTROS LIVROS DA COLLECÇÃO, PEDIR O CATALOGO.